



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

Nº 055

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 21 DE MAIO DE 2008

ANO XXXIII

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS
Presidente - Democratas

ANTONIO ANIBELLI
1º Vice-Presidente - PMDB

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

FELIPE LUCAS
3º Vice-Presidente - PPS

ALEXANDRE CURI
1º Secretário - PMDB

LUCIANA RAFAGNIN
2ª Secretária - PT

LUIZ ACCORSI
3º Secretário - PSDB

CIDA BORGHETTI
4ª Secretária - PP

CHICO NOROESTE
5º Secretário - PR

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição Valdir Rossoni
PMDB Waldyr Pugliesi
PSDB Ademar Traiano
Partido Democratas Plauto Miró
PT Professor Luizão
PP Duílio Genari
PDT Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV Pastor Edson Praczyk
Bloco PTB/PR Jocelito Canto

Representação Partidária

PMDB - 16: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mauro Moraes - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Pércles de Mello - Professor Luizão - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Edgar Bueno - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Ribas Carli Filho; **PR** - 02: Carlos Simões - Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

SUMÁRIO

DIÁRIO Nº 055

49ª SESSÃO ORDINÁRIA

SUMÁRIO

Mesa Executiva 02

Presenças 02

Abertura da Sessão 03

Expediente:

Ofícios 03

Requerimentos 03

Projetos de Lei 04

Pequeno Expediente:

Dep. Jocelito Canto 04

Dep. Marcelo Rangel 07

Horário das Lideranças:

Liderança do Bloco PR/PTB

Dep. Jocelito Canto 05

Liderança do Bloco PPS/PMN

Dep. Marcelo Rangel 07

Liderança do Partido Democratas

Dep. Elio Rusch 09

Liderança do PP

Dep. Antonio Belinati 10

Liderança do PT

Dep. Tadeu Veneri 11

Liderança do PMDB

Dep. Caíto Quintana 13

Liderança do PSDB

Dep. Valdir Rossoni 14

Liderança da Oposição

Dep. Valdir Rossoni 15

Liderança do PDT

Dep. Augustinho Zucchi 17

Liderança do Governo

Dep. Luiz Claudio Romanelli 18

Ordem do Dia:

Leitura do Expediente 20

Discussão/Votação

Redação Final 20

3ª Discussão 20

2ª Discussão 20

1ª Discussão 22

Requerimentos 25

Explicações Pessoais

Dep. Jocelito Canto 25

Dep. Valdir Rossoni 27

Encerramento da Sessão 28

Publicações:

Atas de Comissão 28

Obras Públicas, Transportes

e Comunicação 28

Errata 28

DIÁRIO Nº 055

49ª SESSÃO ORDINÁRIA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA

16ª LEGISLATURA

ATA DA 49ª SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM

21 DE MAIO DE 2008

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Felipe Lucas, secretariado pelos Srs. Deputados Chico Noroeste e Jonas Guimarães.

Presenças:

Às dez horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Ademar Traiano, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Edgar Bueno, Elio Rusch, Elton Welter, Jocelito

Canto, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Miltinho Pupio, Osmar Bertoldi, Pastor Edson Praczyk, Péricles de Mello, Professor Luizão, Reni Pereira, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato e Valdir Rossoni (34).

Ausentes os Srs. Deputados: Antonio Anibelli, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Durval Amaral, Fábio Camargo, Francisco Bühner, Luiz Carlos Martins, Luiz Eduardo Cheida, Mauro Moraes, Nereu Moura, Ney Leprevost, Pedro Ivo, Plauto Miró e Waldyr Pugliesi (15).

Ausentes com justificativas os Srs. Deputados: Luiz Accorsi, Carlos Simões e Edson Strapasson (03).

Em licença o Sr. Deputado Nelson Justus (01).

Em licença médica o Sr. Deputado Geraldo Cartário (01).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

Expediente:

Ofícios

Sob o nº DP/497/2008, do Sr. Stênio Sales Jacob - Diretor-Presidente da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR, em resposta ao pedido de informações requerido pelo Deputado Marcelo Rangel, que solicita esclarecimentos sobre o faturamento da SANEPAR no estado do Paraná e no município de Ponta Grossa. **Ao conhecimento do Sr. Deputado Interessado.**

OFÍCIO Nº 089/08

Curitiba, em 21/05/08.

Senhor Presidente:

Com meus melhores cumprimentos, dirijo-me a V. Exa. para justificar minha ausência da Sessão Plenária de hoje - 21/05/08 - por estar em visita as minhas bases eleitorais no nordeste do estado e, portanto impossibilitado de participar dos trabalhos legislativos.

Limitado ao exposto, manifesto a V. Exa. meu apreço e consideração.

(a) LUIZ ACCORSI

Requerimentos

REQUERIMENTO Nº 1268

Senhor Presidente:

A Deputada que o presente subscreve no uso de suas prerrogativas regimentais, REQUER, após ouvido o soberano Plenário, a prorrogação do prazo para entrega das emendas ao Projeto de Lei nº 155/08, que dispõe sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2009, até o dia 06/06/08.

Sala das Sessões, em 21/05/08.

(a) BETI PAVIN

REQUERIMENTO Nº 1267

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, o adiamento por 10 (dez) Sessões da discussão e votação do Projeto de Resolução nº 009/08, que consta da Ordem do Dia de hoje.

Sala das Sessões, em 21/05/08.

(a) OSMAR BERTOLDI

REQUERIMENTO Nº 1263

Senhor Presidente:

A Deputada que o presente subscreve no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o soberano Plenário a dispensa de redação final para o Projeto de Lei nº 211/08, item 04 da Ordem do Dia.

Sala das Sessões, em 21/05/08.

(a) LUCIANA RAFAGNIN

REQUERIMENTO Nº 1260

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, seja consignado para posteridade, na ata dos trabalhos da Sessão Legislativa de hoje, voto de profundo pesar, pelo falecimento do Vereador de São José da Boa Vista, Sr. Laércio Martins.

Sala das Sessões, em 21/05/08.

(a) LUIZ CLAUDIO ROMANELLI

REQUERIMENTO Nº 1262

Senhor Presidente:

A Deputada que o presente subscreve no uso de suas prerrogativas regimentais após ouvido o Plenário respeitosamente, REQUER, envio de voto de pesar, a família Strapasson pelo falecimento do Sr. Ubaldino José Strapasson.

Sala das Sessões, em 21/05/08.

(a) BETI PAVIN

REQUERIMENTO Nº 1266

Senhor Presidente:

A Deputada que o presente subscreve no uso de suas prerrogativas regimentais após ouvido o Plenário

respeitosamente, REQUER, envio de voto de pesar, a família Strapasson pelo falecimento do Sr. Ubaldino José Strapasson.

Sala das Sessões, em 21/05/08.

(a) ROSANE FERREIRA

REQUERIMENTO Nº 1269

Senhor Presidente:

Os Deputados que o presente subscrevem, no uso de suas atribuições regimentais, REQUEREM, após ouvido o douto Plenário, seja consignado na ata dos trabalhos da Sessão Legislativa de hoje, voto de profundo pesar, ocorrido no dia primeiro de maio, do Sr. Valtecir Montanher Patrício.

Requerem, outrossim, que a decisão da Casa, seja dada ciência à família enlutada.

Sala das Sessões, em 21/05/08.

(a) DR. BATISTA

REQUERIMENTO Nº 1261

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, depois de ouvido o douto Plenário, sejam enviados votos de congratulações ao Santuário Nossa Senhora das Graças, do município de Prudentópolis em nome do Pároco Pe. Albino Czanovski em alusão ao Jubileu de Ouro deste Santuário.

Requer ainda, que seja dada ciência a seus diretores.

Sala das Sessões, em 21/05/08.

(a) FELIPE LUCAS

JUSTIFICATIVA:

No ano de 1900, as comunidades polonesas que chegaram ao território de Prudentópolis em 1896, ergueram sua primeira capela onde faziam suas preces junto com alemães e brasileiros. Após 10 anos de uso e com a chegada de novos imigrantes foi necessária sua ampliação, pois já se fazia pequena para abrigar os devotos, tornando-se Igreja. Em 1949 um incêndio destruiu totalmente a Igreja sendo possível salvar apenas a imagem do Sagrado Coração de Jesus, surgindo então, na época, num ato fraterno, a união dos descendentes e imigrantes de poloneses juntamente com a comunidade brasileira para construção de uma nova Igreja. Por sugestão do Bispo de Ponta Grossa foi construído um Santuário que após oito anos de trabalho foi concluída a construção sendo inaugurado em 30 de maio de 1958, sendo o Santuário dedicado a Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.

Projeto de Lei

PROJETO DE LEI Nº 218/08

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º Fica alterado o artigo 1º da Lei nº 11229/95, de 31/12/95, que declarou de utilidade pública a Casa da Terceira Idade Irmã Dulce, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º Fica declara de utilidade pública a Casa da Terceira Idade Santa Paula, com sede e foro no município de Ponta Grossa.”

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 21/05/08.

(a) JOCELITO CANTO

JUSTIFICATIVA:

Tem a presente proposição o objetivo de alterar a denominação da entidade declarada de utilidade pública pela Lei nº 11229/95, de 31/12/95, que declarou de utilidade pública a Casa da Terceira Idade Irmã Dulce, por ter sido decidida nova denominação em Assembléia, permanecendo o mesmo CNPJ, bem como as atividades desenvolvidas.

Pequeno Expediente:

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao 1º orador inscrito, Deputado Jocelito Canto.

Deputado Jocelito Canto (PTB)

O SR. JOCELITO CANTO

Sr. Presidente, Srs. Deputados, queria fazer esse pronunciamento ontem, e em função daquela polêmica do horário, utilizo hoje, para falarmos dessa polêmica que gerou aqui em torno daquilo que pode e daquilo que não pode fazer um Parlamentar.

Acho importante, Sr. Presidente, falarmos do que se constitui o poder do Deputado para acabar aquela história de alguns membros da Oposição, que se utilizam depois do ocorrido aqui, para atacar a figura dos Deputados que cumpriram a lei e que não se passaram da lei.

Vou começar, é uma pena que o Líder da Oposição, não esteja aqui, que é o Deputado Valdir Rossoni, eu sempre gosto de falar vendo o Líder da Oposição, mas ele não está neste momento, quem sabe esteja no gabinete e possa em seguida descer ao plenário. Para dizer ao Deputado Valdir Rossoni que vou começar exatamente por ele, que é o Líder da Oposição.

O Deputado Valdir Rossoni, que já foi Líder do Governo desta Casa, que já esteve do lado de lá e esteve do lado de cá, que já deve ter votado a favor e contra muito projetos, que já deve, quando Líder do Governo, ter encaminhado votações parecidas com aquela que vivemos aqui, as duas últimas votações, que falam em salário-mínimo e que falam em reposição salarial.

Então, o Deputado Valdir Rossoni, Sr. Presidente, é um homem que já viveu os dois lados. Foi aos céus e esteve do outro lado também. É um homem politizado. Mas, o Deputado Valdir Rossoni, com a grande experiência que tem, é um homem que quando começa falar no passado foi feito isso, ele sempre invoca: “O passado já foi”, “passou”, “o passado já era”, “a água já passou

embaixo da ponte”, sempre é o que diz o Deputado Valdir Rossoni. E quero concordar com ele. Se no passado aconteceu aqui, é coisa do passado. Vamos ao presente, vamos às coisas de hoje, vamos acompanhar o que está acontecendo hoje.

O Deputado Valdir Rossoni disse aqui nesta Casa e depois fez uma colocação que ele não gostou muito, que quero explicar agora onde quero chegar com aquela comparação que fiz, até para as pessoas de bem entenderem. O Deputado Valdir Rossoni disse aqui que a Oposição tinha sido fria e calculista, que a Oposição tinha agido com frieza e tinha calculado o que faria. Cheguei a essa conclusão e realmente o Deputado Valdir Rossoni tinha razão. Desde o começo a Oposição foi fria, calculista e acabou, na seqüência, atingindo o seu objetivo. E qual era o objetivo da Oposição? Dizer que a Oposição queria dar o aumento aos servidores, mas que membros do Governo não deixaram. E o que temos, senhores?

Então, a Oposição, comandada por esse eminente Deputado, usou da frieza e calculou os objetivos. Primeiro, Deputado Romanelli, o que calcularam? Qual foi o primeiro cálculo? Vamos apresentar emendas. Mas também, a assessoria jurídica da Oposição, deve ter dito: “Não, mas o artigo 68 não admite emendas”. Não interessa, vamos propor as emendas, porque há uma brecha no Regimento Interno, mesmo as emendas reprovadas na CCJ, venham a Plenário. Primeiro cálculo da Oposição: vamos desgastar. Vamos desgastar, porque falar mal é fácil e falar bem é difícil. E o segundo cálculo da Oposição: vamos levar a Sessão até meia-noite. Por quê? Porque diz que estivemos ali, fomos persistentes, judiamos do Governo, lutamos, lutamos, lutamos, perdemos, mas não nos entregamos. Frios e calculistas os membros da Oposição!

Aí, fiz uma comparação aqui e disse ao Deputado Valdir Rossoni e ele se queixou: “Poxa, não dá para comparar.” Mas, fiz uma comparação que o ato cometido pela Oposição foi um ato - pelo ponto de vista desta instituição chamada Constituição - foi um ato criminoso. É um crime você descumprir a Constituição do Estado do Paraná. Não vejo outra palavra. E aí, fiz uma comparação com o caso Isabella e alguns riram, alguns fizeram de conta que não ouviram e outros se assustaram. Aí quero explicar o que achei de parecido entre o caso Isabella e o ato da Oposição. O que fizeram o Nardoni e a Jatobá? Mataram uma criança.

Não estou dizendo que a Oposição matou ninguém e tenho certeza que a Oposição não mataria ninguém, até porque os Deputados são sérios no que se refere a essa parte de não querer matar ninguém. O mínimo que tentaram nesse caso, foi matar a honra de alguns. Isso, sim, fizeram e está explícito nos acontecimentos de duas Sessões Plenárias desta Casa!

E o que é frio e calculista que o Juiz disse aos Nardoni? Porque mataram uma criança e depois calcularam como enganariam a população, o Poder Judiciário e a Polícia. Disseram: “Olha, entrou alguém enquanto eu

estava lá embaixo, jogou a criança e nós não vimos. Foi alguém que arrombou a nossa porta”. E até hoje eles persistem com essa tese. Mas a Polícia, muito bem preparada, provou o contrário e eles estão presos. Por quê? Foram frios a ponto de matar uma criança do seu sangue e calculistas ao calcularem uma ação para dizer que não foram eles.

Assim também se comportou a Oposição nesta Casa por ocasião da votação do salário-mínimo e da feitura desse reajuste dos servidores. Não fui eu quem disse. Quem disse que no caso Isabella eles foram calculistas e frios foi o Magistrado ao mandar prendê-los. Está na sentença. Quem disse que a Oposição foi fria e calculista? O Líder da Oposição, Deputado Valdir Rossoni.

Passa a usar o horário da Liderança do Bloco PR/PTB

Qual é a diferença que tem o frio e calculista do crime para o que a Oposição fez, aqui, diante do crime da Constituição Estadual que foi descumprida e que eles sabiam que estavam descumprindo? A expressão “frio e calculista”, que tanto incomodou a Oposição, só pode se aplicar àqueles que, à semelhança do criminoso, pretende cometer um ato ilícito, tem perfeita consciência da ilicitude e manejam a situação, as pessoas e o local do crime, de forma a esconder a autoria do seu ato. Utilizam artifícios visando imputar aos outros o crime que eles cometeram. Qual é o crime que cometeu a Oposição? Burlar a Constituição e quiseram jogar essa culpa em cima dos demais Deputados, dizendo que os demais Deputados derrubaram o salário que a Oposição queria dar.

Ora, Srs. Deputados que votaram contra as emendas, na verdade, a vítima, esse sim vítima dos frios e calculistas, que sabendo do ato que era ilegal da emenda proposta, mas visando publicidade junto ao seu eleitorado, manejam os instrumentos, as emendas. Aumentaram a discussão e lá fora, Srs. Deputados, disseram ao público que, apesar de todos seus esforços, por má vontade de alguns, o direito de diversos tinha sido perdido. Praticaram, no mínimo, o crime da injúria contra aqueles que se portaram corretamente diante da emenda.

Então, Srs. Deputados, na medida em que um Deputado pode apresentar uma emenda, quando é que podemos propor uma emenda? Quando estivermos de acordo com a lei Deputado Edgar Bueno, V. Exa. quando faz um projeto, passa pela CCJ e a CCJ, que é formada por membros de todos os partidos, que tem um assessoramento técnico diz: “Não, é inconstitucional”. Acaba ali. V. Exa. pode fazer um recurso para a CCJ, pode no ano seguinte propor aquele projeto, mas acabou seu projeto, é inconstitucional. A Oposição vem a esta Casa e propõe emendas que nada têm a ver, porque em momento nenhum votamos aumento. Não votamos aumento aos servidores aqui, não. Isso foi mal colocado! Nós nunca votamos aumento!

O que votamos aqui? Votamos reposição salarial. A mesma reposição salarial, Deputado Elio Rusch, que V. Exa. vai votar daqui a pouco. Sabe para quem? Para os servidores desta Casa. Perguntaria a V. Exa.: V. Exa. fez emendas para contentar os nossos funcionários da Casa? Fez? Perguntaria ao Líder da Oposição: fez emendas para beneficiar os funcionários desta Casa? Não! Não há nenhuma emenda ali, proposta para aumentar o salários dos servidores desta Casa! Porque aí não pode propor a emenda.

Os senhores que estão nos gabinetes, que são funcionários desta Casa, passam a saber agora que os membros da Oposição foram frios e calculistas quando apresentaram as emendas politiquinhas contra o aumento no salário e o salário regional. A imprensa lá fora, diz que votamos contra o povo. O conceituado jornal a Gazeta do Povo, que admiro, fez uma matéria dizendo que o Governo não tem data para conceder reajuste e coloca: “Vitória da base. Confira quem votou contra e quem votou a favor.” O jornalista esqueceu de colocar a questão da constitucionalidade. Em momento nenhum o jornalista se atém a esse “livrinho”, que tanto nos cobram. Em momento nenhum, a Gazeta do Povo diz que eram ilegais as tais emendas. Ela se ateu a quem votou contra e a quem votou a favor. A Oposição foi fria e calculista, premeditou e sabia que não iria dar certo, que era inconstitucional.

Essa é a velha política lá de trás, do antigamente, dos Coronéis, de fazer demagogia. Não a política moderna, que é a de se cumprir primeiro a lei. A concepção da Oposição foi fazer a Sessão ir até tarde, colocar emendas inconstitucionais e, mais tarde, a Oposição fez questão de alardear aos quatro cantos por onde passou, que a culpa era dos Deputados do Governo, que derrubaram as emendas.

Quando o Deputado discute, aqui, não vejo problema nenhum, porque estamos em uma Casa de discussão. A forma de pressão é falar ao microfone, discutir e debater. Mas não propor o ilegal. Podem chamar o Governador de Diabo, de irresponsável, que deveria ter dado mais aumento. Não. Ouvimos no rádio alguns membros deste Parlamento dizendo que votaram a favor do povo, dizendo que o povo tem que conferir quem votou contra e quem votou a favor. “Votamos a favor do aumento”, palavras dos Deputados. Não vou ler o que está aqui, porque tenho vergonha do que foi falado por um Deputado deste Parlamento. Alguém que jurou diante da Constituição, que poderia jogar esta Assembléia contra o povo, exatamente, porque cometeu o crime do Caso Isabella - frios e calculistas. É a mesma proporção, apenas tirando a morte pelo ato tomado aqui. Foram frios, calcularam e querem imputar a nós, querem dizer que somos responsáveis por algo que eles tramaram na forma da ilegalidade, que não é a lei.

Quero dizer, Deputado Romanelli, que nos próximos dias, baseado nisso aqui, não na discussão da Casa, mas no que saiu lá fora, não o que foi discutido aqui, que por mais frio e calculista que seja, aqui na Casa se discute,

mas do que foi falado lá fora, eu, já na próxima semana estarei fazendo cumprir a Constituição deste estado, estarei ingressando na Justiça com ações, e tenho certeza que o Poder Judiciário haverá de julgar da forma correta.

E termino dizendo o seguinte: hoje vamos votar o aumento dos Srs. servidores desta Casa, de vocês da taquígrafia, de você zeladora, das pessoas que trabalham nesta Casa, os nossos funcionários, senhoras e senhores desta Casa, Sr. Mário, todos vocês, hoje vamos votar o aumento de vocês. Não tem nenhuma emenda dando 15%. Eu fiz duas emendas aqui, mas não consigo as assinaturas necessárias. Eu li a Constituição, li o Regimento Interno, e o Regimento diz que nos projetos de competência da Mesa tenho que ter a metade dos votos para poder tramitar, e se propor essa emenda ela vai cair e vai atrapalhar o aumento que vai ser dado já este mês. Mas uma das emendas que eu tinha feito, só para mostrar que se quiser você pode fazer algo que é bom, uma emenda diz: “Os servidores desta Casa terão 15% de aumento, como tiveram o salário-mínimo”. Os servidores desta Casa receberão, a partir dessa 2ª emenda minha, o mesmo reajuste que ganharam os Deputados, perto de 30%. Quem assina? Precisa a metade, mas não vai passar. A Assembléia pode pagar 30% de aumento para os servidores? Claro, pode! Diz o Regimento que tem que ter nos projetos de competência da Mesa, tem que ter metade, no mínimo, dos membros da Assembléia, 24 em plenário hoje. Não dá a metade.

Senhores, vou conceder os apartes, mas eu tinha que fazer esse pronunciamento, e vou usar o que o Líder da Oposição disse: “Vamos esquecer o passado”. Vamos esquecer o passado, vamos esquecer de tudo o que passou, apesar que tem coisa feia, mas vamos esquecer, bola para frente. Vamos começar hoje a cumprir a lei, resta muito pouco para nós. Agora, vou deixar bem claro o meu posicionamento, não vou me calar como covarde, e sirva o chapéu para quem quiser. Covardes políticos tentam ser frios e calculistas, ao que dizer que nós é que estamos errados, que alguém diga o contrário daquilo que falei aqui. Tudo o que falei aqui está de acordo com a lei, eu não saí um minuto da lei, não me descuidei um minuto com aquilo que constitui a Constituição do Estado do Paraná. Agora, o que não se pode admitir, é que pessoas mal encaradas, mal intencionadas, saiam daqui e digam que nós somos os bandidos por que não demos o aumento. Não votamos nenhum aumento senhores, apenas reajustamos, todo ano, e que a Assembléia diz sim ou não, e não pode propor emendas.

Sei que depois que eu falar aqui, vão aparecer os professores de Deus dizendo: “É, mas é a nossa única atitude política”. Atitude política e correta desde que ela siga o “livrinho”. Desde que o Deputado suba ali e xingue todo mundo, mas dentro da lei. Vamos cuidar de agora em diante. O Deputado Valdir Rossoni não quer falar do passado. Bem, o passado passou. Vamos tocar para frente. Mas, vamos começar com esses dois episódios que volto a dizer: a Oposição - com todo o respeito que tenho pela Oposição - foi fria, calculou, planejou,

premeditou com a intenção clara de querer dizer ao povo lá de fora que eles eram os corretos. E, quem votou contra as emendas eram os bandidos do povo que não quiseram dar aumento.

Registre-se esse pronunciamento que fiz que está baseado no que diz a lei e, lamento aos servidores desta Casa, infelizmente a emenda de vocês não dá voto para ninguém.

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Próximo orador inscrito, Deputado Marcelo Rangel.

Deputado Marcelo Rangel (PPS)

O SR. MARCELO RANGEL

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Deputadas, senhores da imprensa, cidadãos do Paraná.

Nesta manhã estou subindo na tribuna para falar dois assuntos, mas não iria abordar esse assunto preliminar, mas acho que é de extrema importância deixar alguns pontos claros. Porque me parece, Deputado Belinati, que doeu muito. A votação do reajuste ou da revisão dos servidores públicos do estado do Paraná, foi uma votação histórica aqui na Assembléia Legislativa, E eu, como representante da Oposição, tenho muito orgulho de sair às ruas e receber o reconhecimento do nosso trabalho por parte dos professores, por parte dos policiais, por parte do funcionalismo público, dos agentes de saúde. Porque este é o nosso trabalho como Parlamentar.

Quando subimos à tribuna para defender as emendas, que proporcionariam o aumento real ao funcionalismo público, principalmente aos professores, nós buscamos o embasamento legal - através de uma emenda que propõe o reajuste do IGPM, que é na verdade o índice mais usado no Brasil - nós estaríamos concebendo uma maior valorização aos nossos profissionais na área de Educação.

Assim como pregamos aqui valorização aos nossos funcionários na área de Segurança, que recebe um soldo de pouco mais de R\$ 300. E estou ingressando na Justiça com apoio dos advogados da base de Oposição e do meu gabinete, para que se cumpra o preceito constitucional que prevê que o salário-mínimo vigente no Brasil tem que ser adotado por todas as categorias. E os policiais militares não podem receber um soldo de pouco mais de R\$ 300 e até menos.

Portanto, a nossa luta é legítima. A nossa luta é laboriosa, mas estou extremamente feliz porque recebo diariamente centenas e centenas de e-mails, é o reconhecimento. Vamos continuar assim! Vamos subir aqui na tribuna para dizer o que está errado. Fazer com que esse Governo entre nos trilhos.

Recebi a informação que, depois do trabalho realizado na Assembléia Legislativa, parece que existe um aceno, por parte do Poder Executivo, para dar já o reajuste aos professores. Isso já é trabalho da Assembléia Legislativa. Isso faz parte do grande debate. Eu falo, a riqueza do Parlamento está no bom debate. O debate de

alto nível, que seja popular, de linguagem de fácil acesso para todos os cidadãos, mas que se tenha um pouco de dignidade, de honra e de respeito a cada cidadão e a cada Parlamentar que representa os eleitores paranaenses.

Passa a usar o horário da Liderança do Bloco PPS/PMN

O Sr. Ademar Traiano (PSDB)

Início a minha fala, cumprimentando aqui a Bancada da Situação do Governo pela brilhante defesa do, com certeza novo Líder do Governo, o Deputado Jocelito Canto. Que, naquela tribuna, sustentando a sua tese, praticamente acaba tirando do posto maior o Deputado Luiz Claudio Romanelli, que vibrou com essa defesa.

Aliás, conhecemos o estilo do Deputado Jocelito Canto. Gostaria de dizer que, de demagogia quem entende é o Deputado Jocelito Canto, e V. Exa, sabe muito bem. Ele é um artista. Até o admiro, porque é um grande tribuno, mas devo divergir do seu estilo de atuar nesta Casa. Já disse e volto a afirmar, a sua postura não é regular. Um dia é uma coisa, outro dia é outra.

Deputado Jocelito Canto, cansei de fazer parte da lista do PT nesta Casa, em função de divergir de comportamento que o PT defendia, no passado, em outros Governos, e da Bancada do PMDB.

Quando éramos Governo também defendíamos algumas teses, contrariadas pelo PMDB. E fazíamos parte de matérias intensas pelo Paraná inteiro, nos chamando de traidores do Paraná.

Olha, vou dar meu testemunho aqui, Deputado Romanelli, quando o atual Governador acabou com o Fundo de Previdência desse estado, eu, num entendimento, acabei votando. Assumo a responsabilidade. Fiz parte de uma revista do PT chamando-me de traidor do Paraná.

Agora, não podemos mudar aqui a nossa postura! Não mudamos a postura, estamos defendendo aquilo que entendemos ser vital para o funcionalismo público. E, principalmente, com um trabalho brilhante feito pelo nosso Líder o Deputado Valdir Rossoni, que foi aqui contestado pelo Deputado Jocelito Canto - não está presente, mas, com certeza, deverá se manifestar na sequência - pela sua postura. Postura, sim, tem o Deputado Valdir Rossoni, que não muda em nenhum momento. Não diverge em nenhum momento. Sempre defende, com firmeza, as suas posições.

Muito obrigado!

O SR. MARCELO RANGEL (PPS)

Muito obrigado pelo aparte.

Tenho muito respeito por todos os Parlamentares. Principalmente pelos Parlamentares de Ponta Grossa.

Acho, que o fato da cidade de Ponta Grossa ter representantes, ter a maior representatividade do interior do estado do Paraná, nos orgulha muito. Então, tenho profundo reconhecimento pelos Deputados da cidade de Ponta Grossa, da região dos campos gerais. E é preciso

deixar isto registrado, mas também é preciso assumir as suas responsabilidades, porque quando votamos uma matéria, um projeto, é direito de cada cidadão, é direito do paranaense saber como nos portamos, aqui na Assembléia Legislativa.

No dia após as votações, todos os jornais do estado do Paraná e todas as emissoras de rádio do nosso estado, é claro, passaram ao nosso povo as posições políticas de cada Parlamentar, tenho orgulho de poder dizer que eu estava lá na lista dos 14. Na lista dos 14 Deputados, que votaram pelo aumento real aos salários do funcionalismo público, principalmente dos professores, agentes de saúde e dos policiais militares.

Portanto, não precisam se desculpar aqui no Parlamento. Na verdade, as desculpas, as considerações e até as justificativas de voto têm que ser dadas lá fora, lá com o povo. Sim, quando um professor lhe perguntar: "Escuta, mas como você votou determinada matéria?" Eu falo assim: votei pelo reajuste real e vou justificar meu posicionamento. Assim como Parlamentares também que votaram contra, têm suas justificativas e eu respeito democraticamente essas justificativas. Mas durante toda a minha juventude, como radialista e como líder também estudantil, sempre preguei valorização para os três alicerces da nossa sociedade - na área de Saúde, Segurança e de Educação.

E agora que estou aqui como Parlamentar, Deputado Belinati, Deputado Elio Rusch, agora que me elegi Deputado Estadual, que tenho a oportunidade de votar por ações melhores para os nossos servidores, para as pessoas que realmente merecem essa valorização. Não vou trair aqueles que depositaram confiança em mim. Não vou trair mesmo. E todas as vezes que apresentarem emendas - como eu apresentei a emenda do IGPM, quando apresentei projetos para melhorar as categorias - estarei junto, seja com a Bancada do Governo, seja com a Bancada de Oposição ou com a Bancada Independente, porque eu quero algo bom para o nosso estado do Paraná. É esta a minha justificativa. Minha justificativa de voto é esta. Pergunta para o professor, pergunta para o policial militar se ele está satisfeito com reajuste feito pelo IPCA de 4.99,5%.

O Sr. Elio Rusch (Partido Democratas)

Permite um aparte, Deputado?

(Assentimento)

Quero parabenizar V. Exa. Deputado Marcelo Rangel, pelo pronunciamento coerente que V. Exa. está fazendo, na manhã de hoje aqui na Assembléia Legislativa.

Agora, a Oposição ser tachada de demagoga, pelo fato de ter apresentado emendas, que o Governador fosse coerente com as suas atitudes, quando o Governador pediu, instituiu um aumento de 15%, mais de 15% para o setor privado, aumentando o salário-mínimo regional, é isto que solicitamos em nossas emendas. Solicitamos que o aumento fosse concedido a partir de 1º de maio para todas as categorias, para todos os funcionários do estado do Paraná, a exemplo daquilo que está no projeto de lei aqui

da Assembléia, o aumento é a partir de 1º de maio para todos os funcionários. O que nós pedimos e o que discutimos foi coerência do Governador do Estado do Paraná.

Agora, nos taxar de demagogos? Ora, e o que fazia a Oposição que é o Governo de hoje? Quando éramos Governo, Deputado Marcelo Rangel, aqui na tribuna tinha a lista dos Deputados, painel, aqui, na Boca Maldita, quem votava a favor e quem votava contra determinados projetos. O que era isso? O que era isso?

Estamos defendendo o princípio, ao menos a igualdade e o respeito com os funcionários públicos estaduais no mesmo índice o aumento que era para ser concedido para os funcionários públicos estaduais aquele que o Governador aplicou para a iniciativa privada.

O Sr. Valdir Rossoni (PSDB) (Aparte)

Deputado Rangel, V. Exa. está no final do seu tempo, cheguei atrasado hoje, poucas vezes chego atrasado, hoje cheguei atrasado. Mas há momentos na vida que é melhor ser surdo que ouvir o que às vezes somos obrigados a ouvir, depois eu vou me pronunciar.

O SR. MARCELO RANGEL (PPS)

Agradeço os apartes dos nobres Parlamentares.

Acredito que esta discussão vai se estender porque nosso trabalho vai continuar, nós pregamos aqui uma valorização efetiva desses nossos profissionais. Nos países de 1º mundo, na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, no Japão a valorização de um professor é incomensuravelmente maior. Nos países do oriente o Imperador se curva ao mestre, se curva ao professor e somente ao professor. Aqui como nós tínhamos a oportunidade de passar essa valorização adiante nós fizemos a nossa parte! Quem nos acompanha, quem acompanha o trabalho desses Parlamentares nesse Parlamento sabe que nós vamos continuar e fizemos o que achamos justo, na defesa dos interesses sociais do estado do Paraná.

Para concluir, Sr. Presidente, estou ingressando e pedindo apoio dos advogados da Oposição e dos advogados do gabinete com uma ação cível pública para assegurar que o soldo que é o salário dos militares seja, ao menos, o salário-mínimo vigente no Brasil. Essa é uma ação que estaremos ajuizando na Justiça pelos policiais militares do estado do Paraná.

Por enquanto é isso, obrigado.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB) (Pela Ordem)

Sr. Presidente, quero aqui me manifestar a respeito do que disse o Deputado Traiano, ele citou o meu nome e usou um termo pesado quanto a minha pessoa. Só lamento que dias atrás o Deputado Traiano precisava de uma assinatura minha para uma emenda que favorecia sua empresa com descontos de ICMS, daí naquele momento eu não era demagógico para assinar a emenda que acabou favorecendo a ele e a muitas empresas no estado do Paraná. Naquele momento eu servia.

Obrigado, Sr. Presidente.

Horário das Lideranças:

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

No horário das Lideranças, Deputado Elio Rusch, por 10 minutos.

Liderança do Partido Democratas: Deputado Elio Rusch

O SR. ELIO RUSCH

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

Nosso Líder Deputado Valdir Rossoni quando pediu aparte ao Deputado Marcelo Rangel ele usou uma frase dizendo que é melhor ser surdo, não sei o que. Eu diria, Deputado Valdir Rossoni, que é melhor ouvir certas coisas do que ser surdo, prefiro até ouvir muitas vezes palavras impróprias tanto no Parlamento como em qualquer lugar do que ser surdo. Prefiro ter a minha audição e prefiro até ouvir, certas frases pronunciadas, isso faz parte do regime democrático, cada um se expressa da sua forma, tem uns que tem o dom da palavra, outros não tem. Não sou um grande tribuno. Mas, estou consciente do dever e da responsabilidade que tenho como Parlamentar aqui na Casa e como defensor da sociedade do Paraná! Agora não posso conceber que determinado Parlamentar queira acusar um Deputado que tenha sido beneficiado, ele, exclusivamente, por determinada lei.

O que tenho defendido, Srs. Deputados, é a parceria. A sintonia entre o poder público e o setor privado para que possamos desenvolver a economia necessária no nosso estado e no nosso Brasil. Quem gera impostos e tributos, não é o poder público. Quem gera isso são as empresas é o setor privado. Agora os Governos, e quando falo Governos, falo Governos Municipais, Estaduais e Governo Central, têm que buscar no setor privado essa parceria, sintonia para que essas empresas possam se estabelecer no Brasil, nos seus estados, nos seus municípios para que eles possam alavancar a economia necessária para gerar emprego e gerar tributos para que o Governo possa cumprir a sua função que é a Educação, Saúde, Segurança e, também, na área social.

Agora se nós votamos aqui na Assembléia um projeto, que não é para atender uma empresa só, mas é para atender todas as empresas de confecções no estado do Paraná, que estavam sendo prejudicados. O município mais prejudicado é o de Cianorte, do Deputado Jonas Guimarães, não posso como Parlamentar aceitar que um Parlamentar queira agredir o Deputado Ademar Traiano. Porque o Ademar Traiano é um empresário do estado do Paraná. Ele é um empresário no setor de confecções e o setor de confecções está recebendo uma concorrência desleal dentro do Brasil e, também, com o mercado internacional. Como é que podemos acusar um Deputado.

Será que o Deputado Ademar Traiano não pode ser empresário? O Deputado Ademar Traiano é um Deputado que gera emprego. O Deputado Ademar Traiano, é um empresário do estado do Paraná que gera impostos, para que o Governo possa cumprir com a sua função e atender a população.

Agora, querer acusar o Deputado Ademar Traiano de legislar em causa própria, para mim, isso sim não passa de uma mesquinha. Desculpe-me mas não posso aceitar isso e parto em defesa de todo setor produtivo do estado do Paraná e do Brasil.

Quando falo do setor produtivo, o que me trouxe a esta tribuna hoje, não é esse assunto que abordei. Deputado Ademar Traiano, a minha solidariedade e a minha solidariedade com todos os empresários do Paraná do ramo de confecções que geram milhares, milhares e milhares de empregos.

Então demagogia é usar uma tribuna e querer acusar um Deputado. Não posso aceitar isso.

Com o aparte o Deputado Ademar Traiano.

O Sr. Ademar Traiano (PSDB)

Até porque tenho que ser realmente agradecido pela sua defesa. Agora aqui neste Parlamento, temos que distinguir o estilo de trabalho de cada Parlamentar.

Quero crer que a forma como o Deputado Jocelito acabou fazendo este ataque pessoal ao meu nome, agrediu a mim, agrediu a todos os Parlamentares, porque o nosso projeto acabou tendo praticamente aprovação unânime desta Casa, com todos os Deputados. Foi um projeto de alto interesse social, na defesa do emprego que tem sido a grande bandeira do Governador Roberto Requião apesar de discordamos do seu estilo.

Agora quem sabe, quem sabe essa tem sido a forma que o Deputado Jocelito encontrou, para me atacar para justificar a sua postura com relação às emendas que nós apresentamos propondo um aumento maior aos servidores deste estado.

Então não posso concordar, até porque Deputado Elio Rusch, é oportuno lembrar Deputado Jocelito, vou ser bem elegante com V. Exa. V. Exa. apresentou uma emenda ao nosso projeto, e, ela foi acatada a sua emenda. Ela está inserida no bojo do projeto que propõe um benefício, um incentivo as indústrias do vestuário, do couro e, para contemplar os interesses da região que o Deputado Jocelito representa, que é a região de Imbituva, também a CCJ e esta Casa acatou a sua emenda e ela foi aprovada, e está para o Governador sancionar.

Apenas essa justificativa que gostaria de fazer de uma forma muito elegante, porque essa Casa me conhece há 17 anos aqui nesse Parlamento. Com certeza muito pouco tem para criticar o Deputado Traiano.

Obrigado!

O SR. ELIO RUSCH (Partido Democratas)

Queria falar sobre a agricultura do Brasil, que vivemos momentos especiais no campo e no agronegócio e na agricultura em termos gerais.

A União Européia no dia de ontem, no Parlamento, estão discutindo o projeto para retirar subsídios da agricultura. Estão discutindo e deve cair o subsídio da agricultura na União Européia. E o que precisamos aqui no Paraná e no Brasil, fazer com que o Governo

possa efetivamente, dotar o nosso país de toda infraestrutura necessária. Porque o mundo inteiro precisa de alimentos. E os nossos alimentos têm mais competitividade no mercado europeu, no mercado asiático em relação às políticas adotadas lá na comunidade européia.

O que é que nós precisamos é de infra-estrutura. E o que é a infra-estrutura? O Governo precisa participar sim, na construção de silos para que possamos armazenar a nossa produção. O Governo tem que participar sim, na modernidade dos nossos portos brasileiros. E o Paraná tem que participar sim, na modernidade do nosso porto de Paranaguá, aceitar as sugestões que estão sendo apresentadas.

Nós precisamos dotar o nosso Brasil de melhores rodovias, de mais ferrovias e de hidrovias. Essa infraestrutura tão necessária, e o Governo tem que participar. Já falamos na semana passada e esta semana. Participar na questão dos fertilizantes e, o fertilizante é o adubo. Como participar. Porque 70% dos componentes dos fertilizantes são importados. Temos fósforo no Brasil, temos sim, mas tem que ser explorado, como disse ontem, e na semana passada.

Mas como é que são explorados? Através das minas. Já disse aqui, o nitrogênio é um derivado do petróleo, e o petróleo da PETROBRAS. O Governo através da PETROBRAS tem que participar sim, na exploração desses componentes que é o nitrogênio, o fósforo, o potássio para fabricar o nosso adubo. Para que possamos reduzir o custo de produção dos nossos alimentos. Tudo está favorável ao Brasil.

Temos as melhores terras, as mais férteis. O que eu quis fazer Sr. Presidente, é um comparativo com as invasões de terras que existe no Paraná, com as invasões do campo de pesquisa que existe. A fazenda modelo que nós tínhamos no Brasil e que foi invadida, quando o Paraná produzia 3 mil quilos de milho por hectare, existia 50 sacas de milho por hectare na fazenda Mitacoré. Já se produzia 125 sacas de milho por hectare. Ou seja, 9 mil quilos de milho. Através da pesquisa ela foi invadida, não existe mais. A Syngenta que é a maior fazenda de produção foi invadida, não existe mais pesquisa.

É isso que nós queremos fazer para o nosso agro-negócio para a agricultura?

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Felipe Lucas)

Concedo a palavra ao Deputado Antonio Belinati.

Liderança do PP: Deputado Antonio Belinati

O SR. ANTONIO BELINATI

Sr. Presidente, quando a Sessão dessa Casa foi aberta hoje, senti vontade de perguntar a V. Exa. se estava havendo algum velório na Capela aqui da Assembléia. Porque a primeira parte dessa Sessão foi num clima de desânimo, velório. Fiquei sabendo que não tem velório nenhum.

A gente lamenta porque um bom tempo da Sessão estavam apenas 11 Deputados presentes nesse plenário. Lembro-me do meu falecido pai, eu era Deputado Federal e um dia levei meu pai para conhecer Brasília. Ele começou a conversar com os porteiros dos prédios onde moram os Deputados Federais e eles contaram uma coisa e meu pai me contou também que achei interessante.

No transcorrer do mandato de Deputado Federal, tem muita madame, esposa de Deputado, que passa quatro anos praguejando, falando mal, que não agüenta aquela vida: “Vida dura ser mulher de Deputado Federal”. E os porteiros comentaram com meu pai. “Quando passa a eleição e o caminhão de mudanças encosta na porta do prédio para levar embora para o interior a mudança do Deputado que foi derrotado, daí a madame se toca, como é importante ser esposa de um Deputado Federal.”

Presidente, no ano passado, conforme a Gazeta do Povo noticiou, conforme o Jornal do Estado noticiou, eu e o nobre Deputado Jocelito Canto, tivemos 100% de presença aqui. Não tive nenhuma falta, compareci a todas as Sessões desse Parlamento, ao lado do nobre Deputado Jocelito Canto.

É evidente, que tem Parlamentar que às vezes tem compromisso em sua base e acaba se ausentando da Sessão por um motivo ou por outro. Mas comparecer para trabalhar é nossa obrigação, é nosso dever.

Por isso sempre que me for possível, quero estar presente em todas as Sessões dessa Casa. O povo me elegeu para estar aqui trabalhando, para representar o povo. O mínimo que tenho que fazer é comparecer ao trabalho. Ontem, terça-feira alguns Parlamentares já tinham sumido daqui, já não apareceram na Sessão de ontem, por conta do feriado de amanhã. Meu Deus do céu! Descansar terça, quarta, quinta, sexta, sábado, domingo. Acho que tem Deputado que vai ficar cansado de não fazer nada e de descansar.

Quando vem a eleição é a mesma história do caminhão de mudança em Brasília. Esse ano estou completando 40 anos, que o povo me elege e já encontrei ex-colegas dessa Casa que perderam a eleição e ficaram xingando o povo. Povo ingrato! O povo não é ingrato não. Ingrato é o político que recebe um mandato através, de uma coisa tão sublime, que é o voto do povo na urna, depois vira pára-quedista, vira fantasma, não comparece aqui para honrar o mandato que recebeu do povo.

Quero informar aos funcionários, aos comissionados da Assembléia Legislativa, que ontem, assinei uma emenda para que, os comissionados da Assembléia Legislativa, também fossem contemplados com o mesmo aumento que terá o pessoal efetivo desta Casa. Mas, levei uma paulada no Plenário e consegui bater um recorde, porque foram só duas assinaturas, a minha e de mais um, mas como precisava de cinco assinaturas para a emenda tramitar, ela morreu antes de nascer, morreu no “útero da mãe”. Então, fiz a minha parte, dei a minha solidariedade aos comissionados desta Casa.

E para terminar, Sr. Presidente, a RPC, filiada da Rede Globo, mostrou uma coisa vergonhosa que está acontecendo em uma cidade tão bonita, tão majestosa e tão imponente como é Curitiba - que caminha para 2 milhões de habitantes - que envergonha. A TV mostrou, ontem à noite, uma grande quantidade de ambulâncias quebradas, abandonadas como se fossem lixo, como se fossem sucatas - vai estragando e eles vão jogando em um pátio e ninguém faz mais nada. Um militar do Corpo de Bombeiros chegou a dar entrevista dizendo que tem hora que para socorrer uma emergência, para socorrer alguém que está morrendo e está mal, não tem ambulância pelo relaxo dessas autoridades. O militar do Corpo de Bombeiros, falou que ele pega o caminhão, que é equipado para apagar incêndio, e o bombeiro sai com o caminhão de apagar incêndio para socorrer alguém que está à beira da morte ou alguém que está passando mal e cuja vida precisa ser salva, porque esse é um direito do nosso povo.

Nobre Presidente, uma cidade com quase 2 milhões de habitantes! Não é apenas uma ambulância, não são duas, mas é um monte de ambulâncias. Isso é uma vergonha, um absurdo e uma falta de respeito das autoridades, que mostram que não têm o menor respeito pelo direito que o povo tem de viver e de viver com saúde. Tenho a impressão que até seja possível que alguns já até morreram porque essas ambulâncias do SIATE não podem sair, esse que é um serviço tão bonito e tão importante que foi criado e que está aí nesse estado de verdadeira calamidade.

Acho, Sr. Presidente, que deveria ser feita uma sindicância. Primeiro, demitir do cargo a autoridade que tem que cuidar da saúde do povo e que não tem que ficar com o bumbum na poltrona dos gabinetes, no ar condicionado tomando água gelada, cafezinho, telefonando e lendo jornal. É dever, é obrigação dessas autoridades cuidar e cuidar bem da saúde do povo. Mas, hoje com tristeza me vejo constrangido em dizer que têm muitas autoridades aqui no Paraná que não estão nem aí, se alguém vai ou não morrer, se alguém vai ou não ser atendido. E o que é uma ambulância?

É como a nossa própria casa. Na casa tem horas que: quebra o vidro e temos que consertar, tem horas que quebra o trinco da porta, tem horas que enguiça o botão da descarga, tem horas que é a torneira, tem horas que é a parte elétrica da casa e nós temos que ir dando manutenção. Então, fiquei assombrado e com pena do povo pobre, do povo de baixa renda, porque a grande maioria que utiliza o serviço do SIATE não é capitalista, não é o magnata, não é o rico, mas é o nosso povo de baixa renda. Que Deus olhe por esse povo, que Deus cuide da saúde desse povo de baixa renda, porque se depender da autoridade da área da Saúde eles vão acabar morrendo antes do tempo.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Lucas)

Essa Casa anuncia a presença do Vice-Prefeito de Quedas do Iguaçu, Sr. Elcio Jaime do PSC, e do Sr. Alceu Andrade e Alceu Girardi, a pedido do Deputado Litro. Devidamente registrado. Sejam todos bem-vindos.

Com a palavra Deputado Tadeu Veneri no horário da Liderança do PT.

Liderança do PT: Deputado Tadeu Veneri

O SR. TADEU VENERI

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Não tenho por hábito usar a tribuna para tratar de questões locais, principalmente da cidade de Curitiba, porque entendo que a Câmara de Vereadores tem esse papel, e o cumpre conforme determina inclusive a nossa Constituição. Mas, há algumas situações que envolvem não só a cidade de Curitiba, mas envolvem também, Professor Luizão que foi Vereador, foi Presidente da Câmara, e é de uma cidade da região metropolitana, Pinhais, há algumas situações que a cidade de Curitiba e sua Prefeitura, no caso o Prefeito Beto Richa, e a Câmara de Curitiba, algumas situações que se criam e que são aprovados determinados projetos de lei que impactaram a região metropolitana como um todo.

Já tivemos oportunidade de fazer aqui inclusive, uma análise sobre o próprio transporte coletivo, o senhor foi proponente de uma Audiência sobre o transporte coletivo realizado em Pinhais. Sabemos que a URBS tem envolvimento com a região metropolitana, que a COMEC tem envolvimento com a região metropolitana. E agora uma situação que me chamou muito a atenção, e que me parece necessário que essa Assembléia faça um debate a respeito. Porque a Assembléia Legislativa tem uma Comissão que é a Comissão de Assuntos Metropolitanos, é uma Comissão que poucas vezes foi acionada. O seu Presidente, inclusive conversei com ele há pouco, Deputado Kielese, tem tido algumas ações aqui, mas poucas vezes acionamos a Comissão de Assuntos Metropolitanos. E estamos agora nesse período, debatendo um tema que é a construção do eixo metropolitano que era a antiga BR-116, foi passada para o município há alguns anos atrás, depois obviamente que constitui-se como BR-476 a partir do eixo, do contorno que foi construído, contorno leste, e hoje tem um monte de fantasia chamado linha verde, na verdade ela continua sendo a BR-476, com o nome de eixo metropolitano, ou de Linha Verde. Mas enfim, não é esse o problema que nos traz aqui, o que me traz a essa tribuna para fazer um debate específico sobre a cidade de Curitiba, é que foi nessa Linha Verde foram, constituídos alguns setores pólos da BR, vários pólos, e alguns setores que estão sendo chamados como setor especial. E para minha surpresa um dos setores, ou o setor especial que o Prefeito Beto Richa agora mandou para a Câmara de Vereadores, já foi aprovado inclusive, que teve análise legal feita no dia 28 de abril de 2004, análise legal do PROJURIS, Projeto de Lei nº 0500036/08, na verdade 036/08, que oriunda da Mensagem do Prefeito, uma Mensagem que levou o nº 015/08, também de 04/08, tem como norma municipal que define a localização de pólos do trecho sul do setor especial da BR-116. Setor especial

da BR-116, que cria incentivos construtivos para terrenos situados nos pólos do setor especial e na Zona de Transição da BR-116. Zona de Transição BR-116, também esse é a denominação e dá outras providências. O que me chamou a atenção é que primeiro: criaram os pólos especiais, e no meio dos pólos especiais criaram um setor especial chamado Zona de Transição da BR-116. Fui olhar o que significa setor especial, até porque moro próximo.

Peguei a mensagem, tem um parecer feito pelo Sr. Luiz Fernando Correia Kirsten Filho, que é assessor jurídico do PROJURIS, ele diz o seguinte: “Não acompanha o projeto nenhum estudo técnico, especialmente do Conselho da Cidade de Curitiba - CONSETIBA, órgão colegiado municipal de política urbana nos termos na Lei Municipal nº 11266, de dezembro de 2004, cuja finalidade é atuar na formulação, elaboração e acompanhamento da política urbana municipal. Segundo diretriz da Lei Federal nº 10257, de julho de 2001 e do Plano Diretor, através da gestão democrática, criada pela Lei nº 12579, de 18 de dezembro de 2007, vinculado por linha de tutela e subordinação ao IPPUC.”

Lembro quando foi votada essa lei, eu era Vereador no momento, uma série de alterações foram feitas, foram feitos os incentivos.

O que é Zona Especial de Transição? Diversos pólos são criados. É a zona que pega o Jockey Clube. Ora, o Jockey Clube é uma área de 800 mil m², a última área livre que temos em toda aquela região. Ali é uma área de clubes, temos a Sociedade Hípica Paranaense, o Ginásio do Tarumã, deveríamos ter um pólo para atividades aquáticas. Entretanto, o Jockey Clube entrou nessa história porque tem uma dívida de R\$ 15 milhões de IPTU com a Prefeitura de Curitiba. E, ao colocar como Zona de Transição, o Jockey poderá vender parte de sua área, poderá ser objeto de construção de edifícios de, até 12 pavimentos, e pagar a dívida com a Prefeitura.

É uma aberração o que estão fazendo com a região toda, sem nenhum estudo de impacto ambiental.

Aqui no mapa da Zona Especial, consta a rua Atílio Bertoldi como uma rua que começa na Victor Ferreira do Amaral e termina na BR-116. Acontece que essa rua foi interrompida pela Sociedade Hípica Paranaense. Entramos, inclusive, com um pedido junto ao Ministério Público, para que fosse desobstruída esta rua, e ela continua do mesmo jeito e consta como rua.

Então, parece que aqueles que têm o poder de fazer intervenção na cidade junto a determinados setores da Prefeitura, podem mais do que os demais cidadãos da nossa cidade.

Concedo um aparte ao Deputado Professor Luizão.

O Sr. Professor Luizão (PT)

Parabéns pelo assunto que aborda!

Casa vez mais as cidades estão conurbadas, ou seja, os municípios metropolitanos não podem ser vistos de forma isolada. É uma grande oportunidade dos municípios, pois interessa essa obra de participarem da discussão.

Não vi nenhuma Audiência Pública, nenhuma reunião onde foram chamados os municípios para ver qual o

melhor tipo de obra que atenderia a integração de Curitiba com os municípios da região metropolitana.

Devo lamentar que o eixo metropolitano transformou-se numa avenida de Curitiba.

Talvez não seja só bom para Curitiba, porque não tem como ver Curitiba isolada de outras cidades que são vizinhas.

A questão do transporte coletivo, por exemplo, que é gerenciado por uma empresa de Curitiba, a URBS em que momento os municípios, os Prefeitos da região metropolitana são chamados para discutir de forma clara, franca, de que forma poderemos aperfeiçoar o sistema de transporte coletivo que beneficie os municípios da região metropolitana? Isso não acontece. Promovemos um Fórum sobre o transporte coletivo, em Pinhais, chamamos a URBS e os municípios numa tentativa de envolver os municípios nessa discussão.

Então, devo lamentar que as coisas caminhem dessa forma. Acho que é um desafio da Assembléia Legislativa e dos Deputados que atuam em Curitiba e região metropolitana trabalharmos por uma integração efetiva, de forma que possamos discutir claramente os problemas da região e buscar soluções conjuntas.

Obrigado pelo aparte.

O SR. TADEU VENERI (PT)

Obrigado, Deputado Luizão.

Conversando com o Presidente da Comissão de Assuntos Metropolitanos, sugeri e ele concordou em realizar uma Audiência Pública aqui, para discutir especificamente esse tema, porque, na minha opinião, e não quero julgar, mas “embaixo dessa farofa tem angu!” Não dá mais para Curitiba fazer e algumas pessoas se beneficiarem, da noite para o dia, de áreas imensas, depois dessas áreas serem valorizadas, sem que as pessoas possam fazer um debate sobre o que significa essa valorização, inclusive das áreas que estão próximas. Isso já aconteceu com aquele shopping que foi inaugurado sem ter alvará, sem ter licença de bombeiro, sem ter nada e que vai criar um impacto imenso para aquela região. É incrível como que o dono do shopping consegue fazer uma coisa que o dono de uma simples mercearia não consegue.

Acho que temos que voltar a debater esse sistema, porque a Comissão de Assuntos Metropolitanos desta Assembléia tem que olhar a região metropolitana. Deputado Luizão, é preciso que se lembre que, hoje, a região metropolitana de Curitiba já tem mais habitantes do que a cidade de Curitiba. Temos uma região metropolitana que tem, hoje, cerca de 2 milhões de habitantes, quando Curitiba está com 1 milhão e 800. Não dá para ser considerada como se fosse um apêndice da cidade e fazer coisas, Sr. Presidente, como essa, que da noite para o dia pega uma área do Jockey Clube, que inclusive tem parte tombada pelo patrimônio, e essa área passa a ser a área que vai fazer com que, através dos seus lucros, consiga pagar o IPTU quando, na verdade, entendemos que deveria ser tombada a área toda.

Obrigado, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Próximo orador inscrito no Horário das Lideranças, pelo PMDB, Deputado Caíto Quintana, por 10 minutos.

Liderança do PMDB: Deputado Caíto Quintana

O SR. CAÍTO QUINTANA

Sr. Presidente, Srs. Parlamentares.

Novamente voltamos a um assunto com respeito ao aumento concedido aos servidores públicos do estado do Paraná. Assunto absolutamente superado. No entanto, como estamos transferindo para dentro da Assembléia Legislativa uma discussão que não tem a menor procedência, hoje é importante que se diga aos Srs. Parlamentares, aos nossos visitantes, aos nossos ouvintes, o quanto se coloca de forma equivocada para a opinião pública aquilo que aqui acontece.

Tenho, Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, um trabalho bastante grande, durante muito tempo, exatamente com a Polícia Militar do Estado do Paraná. Quando Chefe da Casa Civil do Governo Requião, fizemos muitas e muitas reuniões para melhoria salarial, melhoria de equipamentos da nossa Polícia Militar. Da mesma forma, dos nossos professores. Acho estranho que nos dias de hoje se comente tanto a questão de uma emenda para aumento de salários da Polícia Militar e dos professores, promovida por Deputados da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Neste final de semana, conversando com policiais de municípios que represento, acho engraçado que foi fácil explicar para os policiais as razões pelas quais a Bancada da Situação rejeitou as emendas, do que explicar para Parlamentares, que têm a obrigação de conhecer a legislação.

Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, o direito da Oposição de lutar por categorias de servidores públicos, de protestar contra baixos salários, de cobrar do Governo mensagens que dêem salários, é legítimo. Não me considero capaz de falar para a Oposição a forma como a Oposição deve questionar o Governo. Mas a Oposição deve questionar o Governo, atacando-o se for o caso, que os salários deveriam ser maiores. Estaria dentro do seu papel. O que não pode, para nós que somos legisladores, feitores de lei, é desconhecermos os princípios básicos que são da competência do Deputado Estadual.

Falo isso, Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, não para questionar pronunciamento, mas para que aí fora não fique a impressão que alguns Deputados votaram a favor e que outros Deputados votaram contra. Não, Sr. Presidente. Os que votaram, apresentaram emendas de aumento de salário dos servidores, aumentaram conscientes de que não poderiam fazê-lo, porque está escrito claramente na competência das leis. Compete exclusivamente ao Governo do Estado aumentar o salário de seus servidores. Não cabe emenda.

Estou vendo aqui, Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, o item 4º da pauta de hoje, está em 2ª discussão um projeto de lei de autoria da Comissão Executiva da Assembléia Legislativa do Paraná, propondo 5% de aumento dos vencimentos básicos dos nossos servidores. Eu lhes pergunto: o Executivo poderia ter mandado uma mensagem para a Assembléia, Deputado Luizão, aumentando em 20% o salário dos funcionários da Assembléia? Não poderia! A competência não é do Executivo Estadual, aumentar o salário do Legislativo ou do Judiciário. Da mesma forma, o Legislativo não tem a competência de aumentar o salário, nem do Judiciário e nem do Executivo. O resto é apenas jogar para a platéia. Ora, não se pode, até por questão de convivência e harmonia desta Casa e pela forma de respeito às posições de cada um, não se pode tentar jogar a opinião pública, a impressão de que tenhamos votado contra um aumento. Não votamos contra aumento nenhum. Cumprimos a Constituição, apoiando o aumento encaminhado pelo Executivo, que a quem de direito cabe propor esse aumento. O resto não é possível.

Imaginem se uma Câmara Municipal de Vereadores, Deputado Artagão, apresenta um aumento em um pequeno município, por lei, em 60%. Quebra e fecha a Prefeitura, porque não há recursos para pagar. É inteligente a Constituição quando diz que cada Poder propõe o aumento dos seus servidores, de acordo com o seu bolso, com o seu aumento. Não se pode atribuir aos outros responsabilidades que são suas. Portanto, a Assembléia pode discutir aumento de salário de funcionário do Legislativo e não do Executivo.

Chega dessa discussão, porque tenta colocar os Deputados como culpados. Cada vez mais ficamos, perante a opinião pública, como se fôssemos vilões da história. Não está se atacando ao Governo, mas sim a esta Casa, porque ninguém discute os 5% de aumento do Governo. Está se discutindo o aumento que a Assembléia não deu através de uma emenda. Daí, viramos os culpados. Não é assim

Concedo um aparte ao Deputado Professor Luizão.

O Sr. Professor Luizão (PT)

Deputado Caíto, parabéns pela forma pela qual aborda o tema. Devo dizer que quando se trata de revisão geral anual, evidente, não tenho dúvidas que todos os Parlamentares desta Casa têm conhecimento que o Parlamentar está impedido de fazer alteração na lei, ampliando o gasto do Executivo. Portanto, vejo o seguinte: não é uma questão de Situação ou Oposição, acontece que na hora que se apresenta uma emenda desse tipo, demagógica, e luta-se por ela, está trabalhando contra os Pares que estão nesta Casa. Está jogando a platéia contra os Pares desta Casa. É uma falta de respeito com os Parlamentares usar de uma mentira para dizer: 'Eu sou bonzinho, voto a favor do servidor'. Eles são os maus que votam contra o servidor, sabendo que isso é uma mentira irresponsável. Se quiser ajudar o servidor, vamos discutir lá com o Sindicato dos Servidores, vamos na Secretaria

do Planejamento, na Secretaria da Educação e vamos acompanhar a discussão, vendo as planilhas, o que é possível. Não de forma demagógica.

Por exemplo, uma emenda aqui que ampliava o reajuste para os professores do ensino fundamental. Nem para saber que o ensino fundamental e médio trabalham juntos. Então, íamos dar para o ensino fundamental e não para o ensino médio. É um absurdo! E pior é enganar o servidor, que iludido estaria pensando que aprovado aqui iria resolver o problema dele. O Governador teria que votar provavelmente o projeto inteiro, prejudicando inclusive os 5% que esse mês os professores vão receber.

Obrigado pelo aparte.

O SR. CAÍTO QUINTANA (PMDB)

E outra coisa, Deputado Luizão, o pessoal que é mais antigo nesta Casa. Se tivéssemos discutido para valer propostas de aumento para professores e para policiais que são as duas maiores categorias do estado, este plenário e esta galeria seriam pequenos para a quantidade de professores que estariam aqui aplaudindo e apoiando as emendas, que viessem a dar aumento de salário para eles. Quantos professores o senhor viu aqui? Nenhum. Porque o próprio professor sabe que não é aquela emenda que vai vigorar. O professor conhece a luta. Quantas e quantas vezes fizemos reuniões com o Sindicato, com a APP, com o DIEESE. O DIEESE, em determinados momentos, conhece tanto quanto o Secretário da Fazenda, do Planejamento, da Administração, as condições do estado. Já tive discussões com o DIEESE e me senti pequeno frente ao conhecimento que eles têm. Algum deles esteve aqui? Não, porque sabem que não é a forma, o momento adequado para se discutir, porque no Legislativo não cabem emendas para aumento de salário.

Deputado Artagão.

O Sr. Artagão Júnior (PMDB)

Deputado Caíto, quero parabenizá-lo pela sua manifestação. É importante esclarecer à população aquilo que a legislação determina, aquilo que está claro na Constituição. É importante dizer que é muito fácil falar para fazerem o que falo, mas não aquilo que faço. É normalmente isso que tem acontecido aqui. O orçamento não permitiria algo maior. A classe está satisfeita, haja vista, Deputado Caíto, que tem sido anualmente feita a reposição e os reajustes. O que não aconteceu nos últimos anos de Governo que antecederam o Governo Roberto Requião. A recomposição dos prejuízos face a inflação têm sido anualmente repostos. E evidentemente que a população sabe que todos nós gostaríamos, se possível fosse, de dar os 10, 15, 20%.

Demagogia não podemos aceitar. É muito fácil falar. Será que temos feito isso com aqueles que nos servem e à nossa família? Será que temos feito todos os anos reajuste de 20% para aqueles que trabalham nas nossas casas, nas nossas empresas? Afinal de contas, todos aqui têm servidores nas suas casas, têm empresas.

Será que essa reposição que defendemos aqui para que o Governo aplique aos servidores, fazemos na nossa casa? Ou será que é só um discurso para ficar bonito na fotografia?

O SR. PRESIDENTE (Felipe Lucas)

Ainda no Horário das Lideranças, Deputado Valdir Rossoni, pelo PSDB, por 10 minutos.

Liderança do PSDB: Deputado Valdir Rossoni

O SR. VALDIR ROSSONI

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Eu não estava aqui no início da Sessão, até porque, desavisado, não sabia que a Sessão seria pela manhã. Aí, minha assessoria, 10h15 me ligou e estou aqui cumprindo a minha obrigação, procurando fazer o papel de Parlamentar, e soube que mereci aqui críticas, comparações, caso Nardoni. Realmente é uma coisa triste.

Certamente todas as famílias que estão assistindo a TV Assembléia desejam ouvir, Deputado Caíto, de um Parlamentar, uma mensagem, positiva, uma crítica construtiva.

Eu sou um homem, Deputada Rosane, um homem de família. Sou há 35 anos casado e ainda continuo apaixonado. Verdade. Talvez a dona Suzana esteja ouvindo lá na casa dela e as mulheres que estão nesta Casa devem perceber como que eu sou aqui dentro desta Casa. Eu sou um homem de uma linha há 17 anos dentro desta Casa, o mesmo. Depois, tenho dois filhos. Um que mora na gloriosa Bituruna, de onde tenho origem, mas tenho orgulho de ser Deputado hoje e ser um Deputado combativo e trabalhador, principalmente. Talvez me falte competência, mas me sobra coragem.

Lá daquela pequena Bituruna cheguei aqui e meus colegas Deputados aqui me aceitaram, me respeitam, tenho o respeito aqui de grande parte dos Deputados da Oposição. Tenho o respeito dos Deputados da Oposição. Uma coisa fantástica este relacionamento que temos com os Parlamentares.

Tenho dois filhos. Agora, fui agraciado, não sei, Deputado Caíto, se você e alguns Parlamentares sabem que fui agraciado, minha filha, há quatro, cinco anos atrás casou, minha filha teve um filho, eu tenho um neto e esse neto é fantástico. Ele chegou na minha casa hoje, Deputado Caíto, eram 8h30 e quando desceu do carro o primeiro gritinho que ouvi foi o do meu neto me chamando: “Vovô, vovô!”

É uma coisa fantástica esta vida! Se você for feliz, se você viver bem, se você interpretar aquele momento. De manhã cedo a filha leva o teu neto e ele grita lá de fora e você ouve a voz do teu neto.

O Sr. Caíto Quintana (PMDB)

O filho é laçador de rodeio.

O SR. VALDIR ROSSONI (PSDB)

O meu filho, quando todos acham que um Deputado tem um filho playboy, que fica dando cavalinho de pau em carros de alto luxo - não - mora lá em Bituruna. Às vezes até a população de Bituruna me pede: “Onde que mora o Rodrigo?” Digo, não, mora aqui em Bituruna. “Não participa de política?” Ele diz: “Pai, não me coloque nisso”. Nunca vai num bar, e não é quem vai a bar seja de mau comportamento, mas ele tem lá uma caminhonete preparada, pega o seu cavalo no final de semana, está lá pelo sudoeste misturado com os meus amigos. Tenho um orgulho grande porque quando chego lá no sudoeste, encontro aqueles italianos dizendo que encontraram o meu filho, meu filho no meio daqueles que ainda preservam esta tradição gauchesca e que dentro deste grupo, ele recebe uma educação que talvez, pela minha ocupação profissional e política não tive a oportunidade de dar, ele aprende com meus amigos!

Tenho uma empresa em Bituruna, ela não é pequena, dou lá uns 300 empregos, pago religiosamente meus funcionários apesar das dificuldades, não é fácil, tenho grande respeito por eles. Hoje à noite vou sair daqui às 3h da tarde, já liguei para eles para jantarmos juntos, preciso conversar com meus gerentes de setor para que se troque idéias. Dou uma andada porque sou crítico, não é só com o Governo Requião que sou crítico. Quando entro na minha empresa, hoje quando chegar lá à tarde, as coisas certas eu não enxergo, enxergo os erros para discutir com meus gerentes: olha, vamos acertar aqui. Estamos desperdiçando lá. Agora é um momento de ajuste, é um momento de muita competição, essa é a minha vida.

Aí, virei Parlamentar, comecei a minha vida lá na gloriosa Bituruna com 1620 votos, uma fábula de votos, virei Prefeito daquela cidade, por que? Porque fui fundador do MDB, Deputado Caíto. Aí, houve a fusão PP/PMDB, os grandes caciques da cidade me expurgaram do PMDB, tive que ser candidato pelo PDS. Tinha PDS 1, PDS 2, e PDS3. Sabem o que aconteceu comigo? Fui candidato para ajudar a eleger um dos PDS, foi um Deputado Federal a Bituruna, o Deputado Ítalo Conti, um homem de respeito, talvez desavisado, visitou os dois candidatos do PDS e não me visitou porque eu era tão fraquinho que não era importante visitar o Rossoni. Aconteceu que fui interpretando o que a população queria e virei Prefeito. Meus amigos, novamente começaram a buzinar nas orelhas: “Rossoni, você tem que ser candidato a Deputado”. Eu dizia que eles estavam loucos, como ia ser Deputado de uma cidade que me dava 1.600 votos? Eu sou da região do Deputado Aníbal Khury e do Deputado Anibelli, duas fortalezas da política do Paraná, jamais eu teria espaço para ser Deputado. Mas, de tanto os amigos falarem eu acreditei que podia ser verdade e, de tanto acreditar que era verdade me tornei Deputado. A 1ª vez com 17, a 2ª com 22, a 3ª com 60, a 4ª com 110, na última na Oposição tenho a honra de ser o Deputado mais votado da Oposição com 772 mil votos. Essa é a minha vida!

Se vocês correrem o estado do Paraná, não vão encontrar um cidadão que diga que não paguei determinada conta. Nunca tive um título protestado, nunca! Nunca tive um funcionário que saiu da minha empresa que tivesse um problema trabalhista! Essa é a minha vida, estou aqui com 55 anos!

Estou fazendo esse relato, porque acredito que quando fazem o comparativo das minhas atitudes aqui na Casa com o Nardoni, eu aqui sempre procuro defender o Deputado. Deputado tem o direito de ter o posicionamento que bem entender aqui. Outro dia estávamos aqui, é um exemplo, resolvemos numa articulação derubar a Sessão. Alguns Parlamentares não saíram, eu vi Deputados da Oposição aqui se escondendo. Eu digo: “não, aqui cada um age como quer, como deseja, se ele quer estar na Sessão está, se não quer não está.” Então esta é a minha vida!

Agora, comentários: ontem, saiu na imprensa que eu estava envolvido neste último caso que aconteceu, caso de anos atrás, caso OLVEPAR. Sabe o que aconteceu Deputado Caíto? Uma das centenas de pessoas que ao dar depoimento foi perguntando: “Para onde pode ter ido esses recursos?”

Eu era um Deputado representativo do Governo anterior. Ele disse: Olha pode ter ido para A, para B, para C, para D, para F, para L, e lá no pontinho o Rossoni. Um depoente. Não fui denunciado, nunca fui intimado, não tenho, Deputado Caíto, um processo na minha vida. Um! Nunca, Deputado Rangel na minha vida teve uma denúncia contra mim. Nunca nem uma vez. Sabe quantas vezes eu respondi um processo? Tive um processo, para mim não cometer equívoco. Um processo de um acidente de automóvel. O que ocorreu? Uma noite, vim a um casamento em Curitiba de um sobrinho meu, lá perto de Paula Freitas, 2h da manhã, estava voltando com a minha família e um cidadão cruzou na frente de um ônibus e do meu carro, o ônibus bateu e eu bati na pessoa e essa pessoa veio a falecer.

Uma coisa incrível que aconteceu, um dia fui intimado, a Promotora era sobrinha do Deputado Aníbal Khury. Eu digo: olha vou me ver amarelo aqui hoje, sobrinha do Deputado Aníbal Khury. Não. Fui tratado com respeito e, eu não conhecia à família da pessoa que veio a falecer.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Lucas)

Usa o horário da Liderança da Oposição?

Passa a usar o horário da Liderança da Oposição**O SR. VALDIR ROSSONI**

Uso o horário da Liderança da Oposição, Sr. Presidente.

Cheguei no corredor do fórum e encontrei dois homens e uma mulher. Cumprimentei. Eles disseram: “O senhor é o Rossoni? Nós somos dois irmãos do falecido e essa aqui é a minha esposa.”

Eu tremi. Pensei: agora eles vão me xingar, porque um acidente com morte...

O que aconteceu? Senti, não procurei falar com eles, porque estava preocupado com a reação. Quem que não reage? É um ente querido da família. E entramos para a Audiência. Para minha alegria, sabe o que aconteceu? O depoimento deles foi favorável a mim. Eles disseram que eles tentavam corrigir as atitudes daquele infeliz cidadão, que eles procuravam aconselhá-lo para não beber. Na hora, fui absolvido ali. Veja como é a vida, um único processo na minha vida, em 55 anos de vida e de trabalho.

Então retiro os comentáriosinhos que um Sr. Deputado fez hoje na imprensa. Não levo em consideração, porque moralmente eu me sinto, sinceramente, desculpe a minha vaidade, moralmente eu me sinto bem. Moralmente me sinto ainda um homem honrado, ainda me sinto um homem de respeito. Acho que sou radical? Sou. Acho que às vezes sou severamente crítico? Acho que às vezes poderia ser crítico, mas usar palavras mais brandas. Acho isso Beti, é a análise que faço da minha personalidade. Mas procuro me corrigir no dia-a-dia, avançar.

Deputado Rangel, quero dizer a você, olhando no seu olho, e contar o que aconteceu outro dia. Outro dia aqui o Deputado Rangel, no debate defendendo os servidores públicos, foi severamente criticado. Vim aqui na tribuna pelo dever de lealdade por nós estarmos fazendo Oposição, fiz a defesa. O Deputado Rangel emocionado. Ninguém sabe disso Deputado Rangel, eu vou contar porque não precisamos ter segredo. Escreveu para mim, num papel e disse: "Obrigado Rossoni pela lealdade."

Rangel, eu levei aquele papel de madrugada, que era quase meia-noite, porque guardei no bolso do meu paletó, levei lá na minha casa, porque tenho um lugar onde guardo os documentos importantes da minha vida. Vou guardar para a história aquilo. Aquele documento que você me escreveu, que não teve condições de me falar, pela defesa que fiz aqui da sua moral, integridade, da sua inteligência, da sua capacidade, da forma com que você age nesta Casa. Você é um dos mais brilhantes Deputados que chegou aqui nesta Casa.

Guardei aquele documento, porque certamente, daqui a 10 anos, quando eu estiver andando de bengaliinha, talvez quando eu já estiver careca, quando não estiver mais na política, vou visitá-lo em algum palácio. Em Ponta Grossa, como Prefeito, talvez no Palácio Iguaçu, porque você tem competência para isso. Só quero que você lembre desse velhinho que vai lhe visitar, que cada dia mais vejo que você é um homem de respeito. Pela sua juventude você demonstra que tem um futuro dos mais brilhantes desse estado.

Cada vez me convenço mais. Só quero fazer um pedido a você. Já estarei fora da política daqui a cinco, 10 anos. Receba o velhinho Rossoni com respeito e me transmita carinho. É isso que peço a você.

Sou amigo do Prefeito Richa e não tenho nenhum emprego indicado na Prefeitura. Faço política desse jeito. Não peço nada, não quero nada. Deus me deu oportunidade de crescer na vida.

Estou aqui não para responder Parlamentares, para fazer a conclusão do meu pronunciamento. Tivemos aqui um embate, Deputado Carli, você que é jovem, brilhante também. Você, quando fala aqui Guarapuva, sinto que você vai tomar conta daquela região e do Paraná junto com o Rangel. Um brilhante Deputado, jovem.

O Parlamentar tem direito a agir: ou ele é o Governo ou Oposição. Nós Deputados, alguns aqui tomamos uma postura. Somos Deputados de Oposição, entramos numa luta do aumento do funcionário público, que não é demérito quem foi contra ou quem foi a favor.

Não quero entrar nessa questão, porque cada um tem uma postura. Já fui Governo aqui, votava e era fiel. Hoje sou Oposição. Mas nós, naquela noite, apenas mostramos que o Governo, no mínimo, se não quisesse dar os aumentos que tínhamos a emenda, pelo menos fixasse a data do aumento.

É claro que quem votou contra tem que começar a justificar. Alguns pela sua postura moral não precisam justificar, porque já ganhou o respeito da população da sua cidade e do Paraná. Mas alguns precisam justificar com críticas, com agressões, porque não têm como justificar. Vamos persistir nesse trabalho.

Vamos continuar na Oposição e transmita ao Governador Requião, Deputado Caíto, V. Exa. que é amigo dele. Não sou inimigo dele, não combato a pessoa, combato o Governo. Estamos fazendo um bom trabalho no porto. Hoje, ouvindo na CBN, vi que o Superintendente do porto acordou. Levou os documentos ao Ministério dos Transportes, o porto de Paranaguá foi incluído nas dragagens dos portos. E se não tivéssemos mexido aqui, será que ele teria acordado? Talvez tivesse, talvez não. Mas agora vamos entrar no Programa de Dragagem dos Portos Brasileiros.

É um trabalho da Oposição, vieram Diretores, veio ontem um entendido do porto. Conseguimos entender melhor o porto.

Ora! Nós não podemos trabalhar...

O Sr. Edgar Bueno (PDT) (Aparte)

Deputado Valdir Rossoni, estou vendo V. Exa. fazendo um pronunciamento e, acima de dizer muitas verdades, V. Exa. também está emocionado. É bom! Sabemos que todo homem que sente emoção, é porque tem sentimento, tem alma, tem sensibilidade do conjunto da sociedade.

Quero lhe parabenizar por isso. Lembra V. Exa. como era a Oposição de Fernando Henrique, como era a Oposição do Jaime Lerner? Fui Líder da Oposição do Jaime Lerner aqui. Naquele tempo se fazia muito barulho. E esta Oposição agora, é uma Oposição calma, uma Oposição muito madura e que tem concordado com muitas coisas do Governo. Também faço parte desta Bancada de Oposição, mas todos nós muito disciplinados, todos nós querendo o bem do povo paranaense e sempre que nos manifestamos aqui, é porque temos liberdade de nos manifestar.

Então, acho que temos que continuar trilhando esta Oposição responsável, esta Oposição que não diz não para tudo o que aparece, mas aquilo que está errado temos que evidenciar, aquilo que achamos e sentimos no seio da sociedade que é algo que não vem em benefício do povo, temos que nos manifestar, porque a voz do povo é sempre levada pela Oposição e aquele Governo que não tiver Oposição, com certeza será um Governo desastroso.

O SR. VALDIR ROSSONI (PSDB)

Obrigado, Deputado Edgar.

Imaginem esta Casa sem o debate! E o debate só há uma forma de ser feito: ou divergente ou convergente. Você pode concordar com um projeto de Governo ou um projeto de um Parlamentar, mas você pode discordar. Imaginem sem o debate!

Com um aparte o Deputado Marcelo Rangel.

O Sr. Marcelo Rangel (PPS) (Aparte)

Deputado Rossoni, não tenho palavras. Diriço-me a V. Exa. como nosso Líder, Líder combativo, uma pessoa idônea, responsável e séria. Tenho orgulho de ser seu amigo e nunca vou esquecer as suas palavras. Nunca! Como cidadão paranaense e como político, vou seguir o seu caminho, vou seguir os seus passos, porque lhe admiro como profissional e como político.

Não tenho mais o que dizer a não ser muito obrigado!

O SR. VALDIR ROSSONI (PSDB)

Não é necessário isso!

Deputado Caíto, vou concluir aqui me dirigindo a V. Exa. Quer me fazer um presente? Custa muito caro. O dia em que V. Exa. me fez uma visita - sei que o senhor ainda guarda essas origens gauchescas - o dia em que V. Exa. me fez uma visita em Bituruna para comer uma boa costela gaúcha assada pelo meu filho e laçar com ele lá, é o maior presente que você pode oferecer para mim, para minha família e para minha vida. A agressões que sofri aqui, é melhor que sirvam de aprendizado.

Obrigado!

O SR. CAÍTO QUINTANA (PMDB)

Irei com prazer!

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Ainda no Horário das Lideranças, pelo PDT, com a palavra o Deputado Augustinho Zucchi, por 10 minutos.

Liderança do PDT: Deputado Augustinho Zucchi

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI

Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

Acho que foi muito feliz, Deputado Rossoni, a Assembléia Legislativa quando, através da TV Assembléia, criou um quadro que diz a história de cada Parlamentar. Para a população que nos assiste e olha aquilo, vê

a origem de cada Deputado, de onde veio e o que fez, como surgiu na vida pública o Parlamentar que está aqui e acho que a população fica olhando. Ninguém vem aqui que não tenha uma história de vida bonita para contar! Esses dias a Deputada Beti me falava da sua origem e como ela chegou a Prefeitura de Colombo e fiquei impressionado! Se pegarmos a história do Duílio, o Deputado que é um dos mais experientes da nossa Casa, é uma história linda e bonita. E V. Exa., Deputado Rossoni, que é bastante emotivo, contou mais ou menos, nesse pronunciamento, a sua história. Mas, a sua história, Deputado Jocelito, também é muito bonita e eu a conheço! Agora permita-me, Deputado Jocelito, apenas uma consideração, porque a forma como V. Exa. abordou a atuação da Oposição talvez não tenha sido realmente a mais apropriada, do ponto de vista Parlamentar. Mas, esse é um julgamento pessoal que faço e, não tenho o direito de cercear o seu posicionamento, mas de dizer que talvez não tenha sido a forma mais apropriada.

Agora, tudo o que se falar aqui, de que a Oposição não tenha quem sabe o direito, Deputado Marcelo Rangel, o direito do ponto de vista Constitucional de apresentar uma emenda que possa aumentar o salário do funcionalismo. Quem sabe encontre obviamente o apoio legal, regimental, mas a discussão é importante para que a gente possa dar à população para fazer o julgamento, pois afinal de contas muitos que já foram da Oposição hoje são situação e vice-versa. Acho que nós, a nossa Assembléia, devemos dar a esta Casa a possibilidade da discussão. Veja bem, eu subi à tribuna para falar hoje de um assunto que mexe com as pessoas, mexe quem sabe do maior sentimento que tem uma família, que é uma questão de ter todos os que rodeiam o nosso lar em perfeitas condições de saúde. Nada mais abala uma família do que um momento de doença, nada mais.

Ontem os jornais de Curitiba, do nosso Paraná, e hoje, expressam uma coisa que é fruto de preocupação de todos. O Hospital de Clínicas diz o seguinte: "Um dos exames mais importantes para diagnosticar, pacientes que sofrem de leucemia está desativado". É Deputado Romaneli, é a ressonância magnética, um exame que duvido que tenha um Parlamentar que já não recebeu um pedido de ajuda para fazer esse exame.

Deputada Rosane, V. Exa. que vem da área da Saúde, as informações que temos a respeito do seu trabalho são de um trabalho íntegro, dedicado de corpo e alma a ajuda às pessoas através da sua profissão. Eu fiquei pensando: mas o Hospital de Clínicas que é referência nacional, o Hospital de Clínicas que faz um trabalho que merece elogio da comunidade médica do Brasil inteiro, o Hospital de Clínicas que vai e vem um exame que salva vidas? Um exame que dá condição, como saiu em vários jornais, de dar a condição ideal do tratamento para doenças da neurocirurgia, da ortopedia, do transplante da medula óssea, etc e tal? Então, eu liguei para o Diretor - Presidente, o Dr. Giovani Lodo, liguei e disse: doutor, mas o que está acontecendo? Ele disse: "Olha Deputado, é que fizemos uma licitação, porque contratamos esse serviço e

não apareceu ninguém para participar da licitação”. Mas perguntei o porquê. Ele disse: “Porque o SUS paga R\$ 237, e o custo do exame é maior. E na iniciativa privada custa R\$ 700, R\$ 800”. Ora quem ganha um salário-mínimo, quem sobrevive muitas vezes de um salário e pouco por mês no seu orçamento, como é que vai pagar um exame desses? E eu perguntei: mas doutor, como é que o Hospital de Clínicas não tem esse equipamento? E ele disse: “Não sei, nós todo ano colocamos nas metas que enviamos para a Fundação Nacional da Saúde, e não conseguimos ainda receber esse equipamento”. E eu perguntei: mas outros estados têm esse equipamento? “Tem”.

Então, acho que nós aqui desta Casa que falamos tanta coisa, que interpretamos, como disse o Rossoni, que interpretamos muitas vezes o sentimento puro da população, daqueles que não podem falar, então Deputado Jocelito o senhor que fala aqui sempre da questão do atendimento médico, porque não fazemos aqui um movimento para que o Hospital de Clínicas possa ter esse equipamento. Sabe quanto custa? Quatro a cinco milhões.

Por que não temos esse equipamento? Por que a Fundação Nacional de Saúde ainda não deu o equipamento para o Hospital de Clínicas para fazer esse exame? Por que temos que ver o Dr. Giovani Lodo pedindo, pelo amor de Deus, que ajudem o HC a manter as suas despesas? Será que não vamos conseguir, num movimento que a Assembléia Legislativa fizer aqui, fazer com que o Governo Federal destine 5 milhões para aquisição desse equipamento? Sabem quantos exames o HC é autorizado a fazer por mês? Cento e trinta. Sabe qual é a demanda? Quatrocentos. Será que não temos condições de fazer um levante neste Paraná por uma causa tão justa? Quantas vidas vamos salvar se o HC puder fazer esse exame gratuito? Quem pode pagar R\$ 700 pelo exame? Aqueles que precisam dos serviços do SUS dificilmente conseguem pagar esse exame.

Faço esse apelo, segunda-feira vou apresentar um requerimento aqui para que todos os Deputados possam assinar. Vamos a Brasília! Vamos ao Ministro da Saúde! Não é possível que o HC não possa ter esse equipamento, para não depender desse convênio, não depender da licitação.

Concedo um aparte ao Deputado Jocelito Canto.

O Sr. Jocelito Canto (PTB)

Vamos pedir aos nossos Senadores: Osmar Dias, Álvaro Dias, Flávio Arns que realmente possam brigar mais do que nós.

Estou junto nessa!

Muito obrigado!

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI (PDT)

Muito obrigado, Deputado Jocelito!

Aliás, no ano passado, o Senador Osmar Dias, em reunião com o HC, teve Audiência no Ministério, em todos os lugares, para garantir recursos para que o hospital pudesse continuar prestando o serviço que presta.

Mas temos que trabalhar em conjunto, porque, afinal de contas, deve ser uma aspiração do estado do Paraná. O Governo do Estado, através da Secretaria de Saúde, deve ajudar para que possamos ter esse equipamento no HC.

O Parlamento é um lugar extraordinário, porque temos aqui a condição de fazer aflorar os nossos sentimentos, mas sobretudo, também a nossa força em defesa dos interesses da população do nosso estado. O que deveremos fazer através de uma reivindicação tão justa como esta, e que o HC possa continuar atendendo a nossa gente do Paraná. Aliás, de outros estados que também se socorrem nesta instituição.

Muito obrigado

O SR. ARTAGÃO JÚNIOR (PMDB) (Pela Ordem)

Gostaria de registrar as presenças do Vereador Gilson Amaral, de Guarapuava e do empresário, advogado de Ponta Grossa, meu irmão, Thiago de Mattos Leão.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Felipe Lucas)

Devidamente registrado e sejam bem-vindos a esta Casa.

No Horário da Liderança do Governo, com a palavra o Deputado Luiz Claudio Romanelli.

Liderança do Governo: Deputado Luiz Claudio Romanelli (PMDB)

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, prezado Deputado Artagão.

Entendo que houve um debate, hoje, aqui nesta Casa, que me surpreendeu. Olha, sinceramente, tenho consciência de que como Líder do Governador Requião, tenho podido conduzir um debate em alto nível sobre as políticas públicas e, sobre um tema que foi palco quase de uma guerra verbal, na semana passada, que foi uma coisa positiva, feita por servidores públicos do nosso estado. Sabemos que houve um longo período, uma longa noite escura, e os servidores públicos sabem disso, quanto tempo eles ficaram sem receber reajuste, sem ter política salarial, sem ter recomposição de salários e estamos fazendo aquilo que esperam os servidores públicos, concedendo os reajustes, a recomposição salarial.

Daqui alguns dias, Deputado Marcelo Rangel, receberemos uma mensagem do Governador Requião para propor, depois de um longo debate, uma discussão construída de forma democrática, desde o ano passado, aos professores, aos docentes de ensino superior, inclusive da nossa Universidade Estadual de Ponta Grossa, um reajuste salarial que vai de 49% para quem está ganhando menos até 11% para quem ganha o maior salário. Uma média em torno de 22% de aumento salarial, mas um amplo processo construído com os sindicatos, que representam os trabalhadores desse segmento importantíssimo, que formam os jovens que frequentam a escola pública e que lutam para frequentar uma universidade pública.

Fico feliz. Claro que eu gostaria que os índices pudessem ser maiores do que aqueles permitidos pela nossa arrecadação, porque quem paga os salários para as pessoas. Por isso, reconheço que o Governador Requião é uma pessoa que tem uma sensibilidade extraordinária e tem podido fazer tudo aquilo, Deputado Jocelito, que pode fazer para atender os servidores públicos e a população paranaense.

Houve um tempo em que não havia salário para os servidores públicos. Houve um tempo em que o Governo anterior desrespeitava os servidores públicos e V. Exas. sabem disso. Então, não adianta tentar justificar o injustificável. Entendo que as pessoas podem vir à tribuna e fazer autocritica dizendo: “De fato, no passado, não apresentamos uma política salarial que fosse condizente para os servidores públicos”. Agora, acho que é necessário separar os Deputados mais jovens, que não participaram daquele processo dos que foram responsáveis para dar sustentação política ao Governo que queria privatizar a COPEL, que privatizou o BANESTADO, que endividou o Paraná e que criou o pedágio.

Sei que isso dói muito no coração de alguns, mas entendo também que viemos aqui para sermos responsáveis por aquilo que fazemos e para dizer a verdade à opinião pública. Quando ocupo esta tribuna, não estou aqui para enganar ninguém. Ao contrário, sou uma pessoa que tem uma postura clara, objetiva, falo o que penso, não fujo do debate e digo com transparência o que eu penso. O que penso é que, este debate nosso aqui tem que ser pautado pela ética e pela conduta responsável de cada um dos integrantes desta Casa, de forma respeitosa sempre, mas falando a verdade. Emoções à parte, esta Casa é onde se promove o debate político. São 10 milhões de paranaenses, 54 Deputados e Deputadas. São poucos os representantes do Paraná, 54 apenas, de 10 milhões. Fomos escolhidos diretamente pelo voto do povo e é com ele, que temos a responsabilidade de governar o estado do Paraná. Por isso, entendo que o debate deva ser cada vez mais propositivo. Temos que construir as soluções. Temos que discutir cada vez mais a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Temos que nos aprofundar na construção da Lei Orçamentária Anual. Temos que ser mais responsáveis naquilo que é estruturante. Sabemos que criar os factóides é simples, muito simples.

Vim à tribuna, para fazer uma comemoração, Deputado Marcelo Rangel. Outro dia dei carona para uma funcionária da RODONORTE. Acabei descobrindo que eles - esses milionários, que ganham rios de dinheiro - pagam R\$ 540, para aqueles que trabalham na cabine de cobrança do pedágio. Eles têm um plano de saúde, que não cobre quase nada. Era a dificuldade, inclusive, dessa funcionária. Ela tem que pegar uma carona, para poder se deslocar.

Recebi um e-mail que relata as condições de trabalho dos funcionários da RODONORTE. Entendo que cada uma das concessionárias tenha que ser tratada de forma diferenciada. Não tenho idéia de quem é o proprietário da RODONORTE. Parece que é um fundo, mais uma empreiteira de fora do estado.

Agora, uma vitória, a Procuradoria Geral da República, o Ministério Público Federal forçou a RODONORTE, a fazer com que o índice de gravidade global, o IGG, seja igual ou inferior a 40. Foi exigido isso, porque a RODONORTE não está fazendo a manutenção, que é exigida pelo contrato. Como temos que reconhecer que o Paraná, hoje, não consegue administrar o contrato - quem administra é a Justiça Federal. Eles se tornaram os gestores do contrato. Porque na medida em que, praticamente, afastaram pelas decisões judiciais, o estado desta tutela. O interessante, inclusive, foi uma outra decisão, de um Juiz Federal, dos mais rigorosos. Vejam que coisa surpreendente e agradeço aos que estão me ouvindo.

Temos tentado na Assembléia, através do legítimo processo legislativo, modificar aquelas cláusulas que são injustas, em relação ao pedágio. Quando vai para o controle judicial, todas as leis que a Assembléia votou, que vão determinar benefício para os usuários, lamentavelmente, o Poder Judiciário cassou a decisão. O Poder Judiciário atendendo a uma reclamação - e aí, o Juiz Federal é o Gebran Neto -, levando em conta a excessiva restrição da liberdade de locomoção dos moradores, de dois bairros, que estão na divisa na divisa entre os dois municípios, São José e Morretes, os bairros são da Lavrinha e Olaria, este Juiz Federal concedeu o direito aos moradores dessas cidades, que são divisas. Porque para terem acesso a todo serviço público de Educação e Saúde, eles têm que passar pelo pedágio. Ele concedeu a decisão importantíssima, que certamente a ECOVIA vai recorrer para Porto Alegre. Tenho “medão”, que lá nesta cidade, os moradores perderão esse direito. O Juiz Gebran concedeu o direito dos moradores pagarem apenas uma vez, por mês, a ida e a volta e tem que ter o comprovante. Para esses moradores cobertos por essa decisão, nessa ação cível pública, pela decisão do Juiz Gebran Neto.

São muito importantes as duas decisões, tanto a que forçou o Ministério Público Federal a RODONORTE fazer a conservação correta da Rodovia do Café, quanto essa decisão histórica do Juiz Federal Gebran Neto. Entendo, Sr. Presidente, que essa decisão abre um precedente fantástico. Se o Poder Legislativo não pode alterar as cláusulas, desse malfadado contrato feito pelo Governo anterior, que escraviza o povo do Paraná, pelo menos há Juízes sensíveis aqui no nosso estado, que tomam decisões a favor dos usuários. Por isso, meus parabéns ao Juiz Gebran Neto pela decisão histórica que está tomando e certamente forma uma jurisprudência importantíssima na luta que temos, para poder reduzir a tarifa do pedágio no estado do Paraná.

Muito obrigado pela atenção.

Ordem do Dia:

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à Ordem do Dia, com a presença de número legal.

Leitura do Expediente

Sobre a mesa, Ofício nº 089/08, subscrito pelo Deputado Luiz Accorsi, constante do expediente, justificando sua ausência da Sessão Plenário de hoje (21/05/08), por estar em visita às suas bases eleitorais, no noroeste do estado. **À Diretoria Legislativa, para anotar.**

Projeto de lei de autoria do Deputado Jocelito Canto, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Discussão/Votação

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

Redação Final

ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 843/07, de autoria do Deputado Luiz Carlos Martins, que denomina o viaduto localizado na PR-431, KM 50,55 no município de Jacarezinho de Viaduto Jofre Elias. **Aprovado. (Publ. no DA nº 156/07, de 03/12/07, em Projetos de Lei).**

ITEM 02

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 046/08, de autoria do Deputado Luiz Claudio Romanelli, que denomina Eitaro Ikeda a trincheira localizada no KM 125 + 500 metros da BR-369, no município de Jataizinho. **Aprovado. (Publ. no DA nº 008/08, de 25/02/08, em Projetos de Lei)**

3ª Discussão

ITEM 03

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 016/08, de autoria do Deputado Ney Leprevost, que dispõe sobre a proibição de fumar em eventos, estabelecimentos comerciais direcionados a crianças. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ, CSP e CDHCDC. COM SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ. APRECIAR NESTE TURNO SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO.

Em votação o substitutivo geral da CCJ. **Aprovado.**
Em votação o projeto. **Aprovado.**

2ª Discussão

ITEM 03

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 211/08, de autoria da Comissão Executiva da Assembléia Legislativa do Paraná, que reajusta em 5% (cinco por cento) os valores dos vencimentos básicos dos servidores, ativos e inativos do quadro de pessoal da Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. COM PARECER DA CCJ.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Para encaminhar, Sr. Presidente.

(Assentimento)

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Aqui se consolida mais uma vez aquilo que falei anteriormente. Estamos discutindo aqui em 2ª discussão a autoria de 5% do valor dos vencimentos básicos dos funcionários desta Casa. Nenhum membro da Oposição apresentou nenhuma emenda a favor dos funcionários desta Casa. O que reforça a minha tese, apesar das choroadeiras vistas agora há pouco, é de que realmente o que se vê nesta Casa é algo premeditado e com a intenção clara de se fazer demagogia com os funcionários públicos do estado do Paraná, porque aqui cabia uma emenda. De acordo com a lei, caberia uma emenda para beneficiar os servidores desta Casa. Por exemplo: “Os servidores desta Casa terão 15% de aumento, de acordo com o salário-mínimo regional”; “os servidores desta Casa também poderiam ganhar o mesmo aumento que ganharam os Deputados, que passaram de 9 para R\$ 12 mil”. Nenhuma emenda foi colocada. Lá atrás, na discussão do salário-mínimo, as emendas foram colocadas.

Na discussão agora há pouco, em relação a reajuste, lá se colocou emendas, se obstruiu a votação com a intenção clara de quê? De se descumprir a lei. A lei foi descumprida.

E agora, Srs. funcionários desta Casa, aqui está provado que a Oposição só tinha uma intenção - foi aquela que eu falei na tribuna e que alguns se emocionaram, entenderam diferente, cada um se emocionou como quer - eu queria me emocionar, por exemplo, queria chorar quando o BANESTADO foi assaltado e hoje o Paraná paga 60 milhões. Queria chorar quando derrubaram a OLVEPAR e o povo do Paraná está chorando. Queria chorar aí também, porque era dinheiro do povo do Paraná.

Mas, quero deixar meu registro nesta Casa. Não estou preocupado com eleição, sou um Deputado eleito pelo povo, vim aqui, minha primeira votação com 20 mil votos, depois fui eleito Prefeito com 54, depois com 60, depois 65, nunca fui Líder de Governo, nunca fui nada nesta Casa, a não ser Deputado, e fiz votos pelo meu trabalho.

Tenho uma vida emocionada também, bonita. Tenho dificuldades? Tenho, não nasci em berço de ouro. Tenho processos? Com orgulho, tenho, porque muitos foram manipulados pelo Governo anterior, porque eu era contra. Isso está muito bem colocado.

Então, Sr. Presidente, registra-se aqui que a Oposição não fez nenhuma emenda que poderia beneficiar os servidores desta Casa. Nenhuma.

Agora, a pergunta fica, por quê? Por que fez lá atrás e não fez agora? Por que estes dois pesos e estas duas medidas?

Era isto, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O SR. VALDIR ROSSONI (PSDB) (**Para Encaminhar**)

Sr. Presidente, nós Parlamentares somos todos iguais perante a lei. Se algum Parlamentar aqui deseja e acho que é merecedor de apresentar a emenda, qualquer Deputado, tem os poderes jurídicos para apresentar uma emenda para conceder o aumento aos servidores.

Quero dizer aos servidores desta Casa que eu não apresentei a emenda aos servidores desta Casa, apesar de que merecedores o são, porque todos poderiam interpretar que poderia ser uma retaliação do Líder da Oposição para com a Comissão Executiva.

Eu votei na Comissão Executiva, transferimos todos os poderes e os estudos da Casa, eles têm o estudo do orçamento da Casa, e eu, por uma questão de respeito, até porque eu com o Deputado Nelson Justus somos amigos há longo tempo, mas já disputamos uma eleição nesta Casa e então parece que qualquer emenda do Deputado Rossoni parece ser uma afronta à Comissão Executiva.

Mas todos os Parlamentares que tiveram desejo de apresentar a emenda, já poderiam ter apresentado, porque está em 2ª discussão.

Aqui há uma grande síndrome, a síndrome dos Deputados da Oposição. Quero dizer que sou Deputado de Oposição, o Deputado Rangel é Deputado de Oposição, o Deputado Augustinho Zucchi é Deputado de Oposição e vamos continuar como Deputados de Oposição. Não nos consideramos demagogos. Nós consideramos homens com postura, sérios. Consideramos todos aqueles que estão aqui como pessoas que merecem o nosso respeito, porque estão aqui conduzidos pelo que há de mais sagrado na democracia, que é o voto. Todas as divergências aqui são legítimas.

Agora, quanto a questões de emoção, quem sente emoção é porque tem uma coisa extraordinária no coração: tem amor.

Eu, por exemplo, trabalho com meus funcionários aqui da Liderança, sei que eles merecem muito mais que 5% de aumento. Vejo aqui a Dra. Lídia, vejo aqui o menino que trabalha conosco, trabalham comigo há 15 anos, com toda essa minha antipatia, não sei como conseguem gostar de mim, conseguem conviver comigo. Eu sei que eles merecem mais que isso, mais que os 5%. Vejo aqui os funcionários da Mesa, vejo vocês trabalhando, os seguranças. Quantas vezes nos reunimos, quando fui 1º Secretário, para discutir a Segurança? Batíamos papo no final da tarde, como eu gostaria de apresentar aqui a emenda!

Agora, sinceramente, não posso querer determinar aqui a postura de um Deputado. Deputado Augustinho Zucchi, V. Exa. tem toda liberdade de apresentar emenda ou não, o Deputado Romanelli da mesma forma, quer apresentar emenda, tem desejo de apresentar emenda, fez um estudo? Apresenta a emenda. Nós Deputados da Oposição resolvemos não apresentar emenda, Deputado Rossoni, principalmente por uma questão de argumentação do Presidente Nelson Justus, do Secretário Alexandre Curi, dizendo que o orçamento não permitia. Recebemos essa argumentação, isso para nós foi importante, agora, não é questão de dizer que não é merecedor.

O restante, questões de demagogia, questões de emoção, questões de agressão, jamais vou entrar nesse campo. Quero dizer aqui: há de ser duro, mas não se perder a ternura; há de ser inteligente, para não ser agressivo. Cada um tem uma história e o futuro vai mostrar para alguns que tem caminho certo e caminho errado. Espero que Deus me conduza pelo caminho certo!

Sr. Presidente, aproveito no encaminhamento para pedir verificação de quórum.

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Para encaminhar, Deputado Pastor Edson Praczyk.

O SR. PASTOR EDSON PRACZYK (PRB)

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Uma vez que passou despercebido o horário do Bloco Independente ou suprapartidário, vou me utilizar desse encaminhamento para abordar boa parte do que gostaria de ter falado no nosso horário.

Primeiro quero colocar o meu ponto de vista no que diz respeito a este termo: demagogia. O Deputado Romanelli, grande conhecedor da história, sabe que a demagogia remota bem antes da Grécia antiga, ela era presente naquela época, pelos políticos daquela data e se estende até os dias de hoje. Dependendo do ponto de vista pode ser positivo ou negativo o uso ou a presença da demagogia, principalmente na política. Dou como exemplo, no meu 1º mandato, em 1998, fiz uma proposição que, para muitos, parecia demagógica. Eu previa na minha proposta de lei que se previsse um desconto de 50% nos espetáculos dentro do estado, públicos ou privados, para a melhor idade. Essa proposição não prosperou, ficou na CCJ, muitos jornalistas até ventilaram que eu estava sendo demagogo, mas para minha surpresa - e alcancei objetivo esperado - o Governador da época mandou uma mensagem para Casa com o mesmo teor da proposta. Depois, não muito após aquela data, criou-se o Estatuto do Idoso, que incorporou a mesma idéia. Então, finalmente, alcançou-se o objetivo.

Penso, enquanto Parlamentar, e falo isso como Líder do Bloco Independente ou suprapartidário, como assim eu prefiro chamar, que é salutar a idéia de determinadas emendas. O bloco, em especial, de fato, e de verdade estuda, questiona, debate exaustivamente todos os tipos de matéria. As emendas criticadas por alguns, enaltecidas por outros, tiveram o nosso apoio. Por quê? Consultamos nada menos e nada mais do que o Deputado Mauro Moraes, Presidente da Comissão de Segurança, que nos assegurou, sendo ele membro do Governo, que havia condições do estado, caixa no estado, para fazer se houvesse interesse do Governo. Então, não pensamos duas vezes em fazê-lo.

Respondendo o questionamento do Deputado Jocelito Canto, porque ninguém apresentou uma emenda estendendo esse aumento aos nossos gabinetes. Isso foi debatido entre nós do Bloco Independente. Mas, chegamos ao consenso que, sem uma previsão orçamentária, iríamos, como bem falou o Deputado Jocelito Canto, amarrar a proposição, tardando ainda esse tão esperado aumento.

Só para retificar, com todo o respeito, Deputado Jocelito Canto, assim como V. Exa. fez uma crítica severa a um Parlamentar que em seu pronunciamento havia, talvez por força de expressão, dito não ter participado do lanche dado na determinada Sessão Plenária, e que o mesmo havia feito.

Ainda nessa linha de raciocínio, V. Exa. daqui desta tribuna disse: “Olha, ninguém assinou aqui a minha proposta de aumento.” Mas, V. Exa. não pediu para este Parlamentar e para nenhum dos membros do Bloco Independente, o que tornaria impossível apoiá-lo. Mas caso tivesse chegado a este Parlamentar, eu certamente teria dado o apoio.

Apenas para que a fala de V. Exa. não caia no descrédito, ou não seja interpretada como demagoga. Era a minha fala, Sr. Presidente, mas terá o meu apoio, como tem o apoio de todo o Bloco Independente para essa proposição.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Deputado Romanelli, para encaminhar, por 5 minutos.

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PMDB) (**Para Encaminhar**)

Então, essa discussão, Deputado Praczyk, fui aqui no pen-drive para ver o significado de demagogia. Demagogia é a arte de conduzir o povo a uma falsa situação; em termos etimológicos provem do grego; a arte de conduzir o povo.

Demagogia, em linguagem popular, quer dizer: iludir, enganar as pessoas no sentido de poder criar uma falsa situação que sabemos, que vai dizer que é do chefe político. Na história moderna a demagogia está muito vinculada aos regimes democráticos ocidentais.

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Deputado Romanelli, peço que se atenha ao projeto.

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PMDB)

Exa., faço a introdução aqui, justamente para poder convencer aos meus Pares. Há um pedido de verificação de quórum. Sabemos muito bem que, pelo Orçamento da Casa, esse reajuste está sendo dado inclusive para poder garantir a isonomia ao servidores do Legislativo. Os servidores do Legislativo já tiveram, tanto as pessoas de cargo em comissão, no ano passado, já receberam o reajuste. A Casa, por outro lado, fez um Plano de Cargo e Salários, esse reajuste é o possível dentro dos limites orçamentários da Assembléia. É para garantir a isonomia por conta do reajuste dado pelo Governo do Estado do Paraná.

Entendo que devemos votar em 2ª discussão. Respeito as manifestações políticas de todos os Parlamentares. Mas por outro lado a Mesa Diretora da Casa analisou em profundidade o orçamento, as possibilidades. É o possível em função da receita da Assembléia. Todos sabem aqui que mantivemos o mesmo índice, o mesmo percentual do orçamento do estado. A Casa tem agido de forma extremamente responsável.

O que eu queria fazer é um apelo: que pudéssemos votar esse tema aqui hoje. Vamos encerrar a discussão, o tema está proposto. Vai ser votado em 2ª discussão. Queríamos fazer um apelo a V. Exa. que retirasse o pedido de verificação de quórum. Que pudéssemos votar isso, garantir ao servidor deste Legislativo esse reajuste ainda no mês de maio. Porque se não votarmos, não se assegura o mês de maio. Sabemos que está fechando a folha. Ter que pagar com folha suplementar é ruim. Certamente 5% a mais no orçamento de cada um ajuda os servidores públicos deste Legislativo que são de carreira, só eles. Não vão ganhar os 5% os cargos em comissão. Só os servidores públicos de carreira é que terão o direito de receber os 5% a mais nos salários a partir de maio.

Queríamos que esta Casa votasse esse projeto, ainda na data de hoje, em função de entendimento. Esse é o apelo que faço, para que possamos tratar as questões essenciais com a responsabilidade que o povo nos emputa, na medida que nos colocam aqui.

O SR. VALDIR ROSSONI (PSDB) (**Pela Ordem**)

Retiro a verificação de quórum, mas também fiz aqui e aproveitei, enquanto estavam analisando o que significa demagogia. Cada vez que alguém atribui a outro que é demagogo, estava lendo o que significa a palavra canalha também, é interessantíssimo!

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Está em votação o item 4.

2ª discussão do Projeto de Lei nº 211/08.

Em discussão. Em votação. **Aprovado, artigo por artigo.**

1ª Discussão

ITEM 05

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 041/08, de autoria do Deputado Waldyr Pugliesi, que fica denominado Colégio Estadual Antonio dos Três Reis de Oliveira, o estabelecimento de ensino, localizado no município de Apucarana. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ E COPTC. (**Publ. no DA nº 008/08, de 25/02/08, em Projetos de Lei**).

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 041/08

P A R E C E R :

Preâmbulo

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Waldyr Pugliesi, tem como escopo denominar, de Colégio Estadual Antonio dos Três Reis de Oliveira, o estabelecimento de ensino localizado no lote 7 - B/1, Gleba Fazenda Gaúcha, ao lado do Conjunto Habitacional Dom Romeo Alberti, no município de Apucarana.

Fundamentação

O projeto em questão encontra sua legitimidade no âmbito constitucional, tendo em vista o que preconiza a Constituição Federal:

Art. 24. Compete à união, aos estados e ao distrito federal legislar concorrentemente sobre:

(...)

VII - proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico.

Quanto à iniciativa para legislar, o artigo 65 da Constituição Estadual do Paraná determina:

Art. 65. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Assembléia Legislativa, ao Governador do Estado, ao Presidente do Tribunal de Justiça, ao Procurador Geral de Justiça e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

Ocorre que, com o objetivo de preservar o patrimônio histórico e cultural, a própria Constituição Estadual, estabelece em seu artigo 238, que é vedada a alteração de nomes do patrimônio público municipal e estadual, que contenha nome de pessoas, fatos históricos ou geográficos.

Art. 238. É vedada a alteração de nomes dos próprios públicos estaduais e municipais que contenham nomes de pessoas, fatos históricos ou geográficos, salvo para correção ou adequação aos termos da lei: é vedada também a inscrição de símbolos ou nomes de autoridades ou administradores em placas indicadoras de obras ou em veículo de propriedade ou a serviço da Administração Pública Direta, Indireta ou Fundacional do estado, a partir da promulgação dessa Constituição, inclusive a atribuição de nome de pessoa viva a bem público de qualquer natureza, pertencente ao estado ou ao município (grifo nosso).

Há, porém, a necessidade da devida baixa em diligências, do referido projeto à Secretaria Estadual de Educação para que seja verificado se o referido colégio não possui denominação, com o intuito de não ferir o artigo 1º da Lei Estadual nº 8761/88 que regulamenta:

Art. 1º Fica vedada a alteração de nomes dos próprios públicos estaduais que contenham nomes de pessoas, fatos históricos ou geográficos, no estado do Paraná, como forma de se preservar a memória tradicionalista da vida paranaense.

Foi encaminhada a diligência à SEED no dia 29/02/08, recebendo resposta favorável ao projeto de lei em 26/03/08, pelo Ofício nº 777/08 da referida Secretaria.

Quanto à técnica legislativa, apresentou-se em perfeita consonância com a Lei Complementar nº 095/98.

Conclusão

Diante do exposto, em razão do parecer favorável da Secretaria de Estado de Educação, em resposta a diligência encaminhada, opinamos pela aprovação do presente projeto de lei.

Sala das Comissões, em 06/05/08.

(aa) DURVAL AMARAL - Presidente
MAURO MORAES - Relator

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÃO PROJETO DE LEI Nº 041/08

P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Waldyr Pugliesi, que denomina Colégio Estadual Antonio dos Três Reis de Oliveira, estabelecimento de ensino, localizado no município de Apucarana.

A matéria já recebeu parecer favorável da douta Comissão de Constituição e Justiça, que analisou sob o aspecto constitucional e legal.

Chamada a opinar, a Comissão de Obras Públicas encontra méritos indiscutíveis ao estudante Antonio dos Três Reis de Oliveira, que lutou contra a tirania, contra opressão e pela defesa de seus ideais.

Isto posto, opinamos pela aprovação do projeto.

Sala das Comissões, em 19/05/08.

(aa) MARCELO RANGEL - Presidente
PÉRICLES DE MELLO - Relator

O SR. TADEU VENERI (PT) (**Para Encaminhar**)

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O autor do projeto que é o Deputado Waldyr Pugliesi, certamente, se aqui estivesse faria a justificativa do porquê dessa denominação do Colégio Estadual Antonio dos Três Reis de Oliveira.

Embora sem ter a delegação do Deputado para fazê-lo. Acho que é interessante nós deixarmos registrado nos Anais da Assembléia Legislativa, nas notas taquigráficas o porquê da denominação, que acho que a Assembléia vai aprovar. Passo a ler quem foi Antonio dos Três Reis de Oliveira:

(Lê):

“A homenagem que se presta ao estudante Antonio dos Três Reis de Oliveira, dando o seu nome a uma escola modelo, que o Governo Requião está concluindo no município de Apucarana, é também uma homenagem que se presta, a todos aqueles que lutam contra a tirania, contra a opressão e para a defesa de seus ideais. É uma homenagem ao inconformismo da juventude, que muitas vezes, ao longo da história do Brasil, vem se levantando para pedir mudanças, para defender um mundo mais justo e fraterno, ainda que isso exija grandes sacrifícios.

Antonio dos Três Reis de Oliveira nasceu em 19/11/46, na cidade de Tiros, Minas Gerais, filho de Ageu de Oliveira e Gláucia Maria Abadia de Oliveira. Fez o curso ginásial no Colégio Nilo Cairo. Estudante de Ciências Econômicas na Faculdade de Apucarana era membro da União Paranaense de Estudantes. Junto com José Idésio Brianezi, produzia programa para a rádio local.

Inconformado com os rumos dados ao país pelo Governo Militar, tornou-se militante da Ação Libertadora Nacional (ALN). Foi indiciado no Processo 015/68 por sua participação no XXX Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) e no Inquérito Policial nº 009/72, dos quais foi excluído em decorrência de sua morte. Desapareceu aos 26 anos de idade, em 10/05/70, em São Paulo.

Segundo denúncia dos presos políticos de São Paulo, em documento datado de março de 1976, Antonio dos Três Reis de Oliveira foi metralhado, juntamente com Alceri Maria Gomes da Silva, no dia 10/05/70, em sua residência, no Tatuapé, em São Paulo, por agentes da Operação Bandeirantes (OBAN), chefiado pelo Capitão Maurício Lopes de Lima. Em 1991, seu nome foi encontrado no DOPS/PR, numa gaveta com a identificação "Falecidos".

Foi enterrado como indigente no Cemitério de Vila Formosa, São Paulo, no dia 21/05/70. Seu laudo necroscópico se refere a um único tiro no olho direito e é assinado pelos médicos legistas João Pagenoto e Abeylard Queiróz Orsini.

No dia 10/12/91, com a presença de seus familiares, a equipe de técnicos da UNICAMP, a Comissão Especial de Investigação das Ossadas de Perus e a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos tentaram a exumação de seus restos mortais, que não foram encontrados. A quadra onde deveria ser enterrado Antonio dos Três Reis de Oliveira e pelo menos outros dois presos políticos da época Alceri Maria Gomes da Silva e Antonio Raimundo Lucena, este assassinado em Atibaia no dia 20/02/70, sofreu profundas alterações. Segundo sepultadores, em 1976 houve exumações no momento da alteração da quadra e as ossadas foram jogadas em algum lugar do cemitério.

No relatório do Ministério da Aeronáutica, consta que Antonio dos Três Reis de Oliveira, faleceu em 17/05/70, em Taubaté/SP, quando uma equipe de segurança procurava averiguar a existência de um provável aparelho, o que resultou na sua morte.

Amigo de Antonio dos Três Reis de Oliveira e também militante da ALN, o estudante José Idésio Brianezi foi assassinado no dia 13/04/70 por agentes do Governo Militar.

Sendo assim solicito o apoio dos nobres Pares desta Casa de Leis ao projeto de lei que apresento."

Acho que é preciso fazer, Sr. Presidente, esse registro, porque nas notas taquigráficas da Assembleia Legislativa certamente teremos, quando alguém procurar saber quem foi Antonio dos Três Reis de Oliveira, teremos uma referência a essa pessoa e quero dizer aqui que estou extremamente satisfeito por poder votar esse projeto e que tenha sido apresentado pelo Líder do PMDB nesta Casa, porque muitos daqueles que morreram no período mais trágico da nossa história sequer são lembrados e é difícil termos uma cidade, um estado que ainda possa reverenciar os que lutaram para que pudéssemos inclusive estar usando esta tribuna no dia de hoje. Srs. Deputados e Sras. Deputadas, só estamos aqui porque muitos daqueles que deram a sua vida, talvez pudessem também estar aqui conosco hoje se não tivessem sido tão duramente tratados pelo regime militar durante o período de 1964 a 1984, que trouxe transtornos e memórias tão tristes para a nossa história.

Acho que a nossa história não pode ser esquecida. Então, por esse Antonio dos Três Reis de Oliveira e por tantos outros Antonios dos Três Reis de Oliveira, jovens como ele, de Apucarana, jovens do Brasil inteiro que colocaram a sua vida em uma causa que acreditavam profundamente, e tão profundamente que morreram por ela, é por ele e por outros que estamos aqui. E infelizmente também acho que é preciso registrar que não foi apenas Antonio dos Três Reis de Oliveira que morreu, mas morreram muitos outros com ele e hoje continuam métodos de execução sumária daqueles que são contrários ao poder econômico, contrários à ordem estabelecida e continuam sendo executados.

Então, que o nosso país nunca esqueça de Antonio dos Três Reis de Oliveira e que essa escola, que será inaugurada em Apucarana, possa ser uma referência e um símbolo à luta daqueles que lutaram pela liberdade, inclusive colocando a sua vida à disposição.

Parabéns ao Deputado Pugliesi e parabéns a esta Assembleia, porque o Governador do estado irá, sem dúvida nenhuma, sancionar esse projeto, por ser tão bela iniciativa.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Felipe Lucas**)

Está encerrada a discussão. Está em votação.

Aprovado.

ITEM 06

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 148/08, de autoria da Deputada Cida Borghetti, que declara de utilidade pública o PROVOPAR de Maringá - Programa do Voluntariado Paranaense, com sede e foro no município de Maringá. PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. **Aprovado. (Publ. no DA nº 033/08, de 15/04/08, em Projetos de Lei).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 148/08

P A R E C E R :

Preâmbulo

O presente projeto de lei, de autoria da Deputada Cida Borghetti, tem por objetivo declarar de utilidade pública o PROVOPAR de Maringá, com sede no foro no município de Maringá.

Fundamentação

Chamada esta Comissão a se manifestar quanto à legalidade e constitucionalidade do referido projeto, por estar o mesmo de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Conclusão

Assim, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 20/05/08.

(aa) CAÍTO QUINTANA - Presidente

DUÍLIO GENARI - Relator

ITEM 07

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 161/08, de autoria do Deputado Luiz Accorsi, que declara de utilidade pública a Associação dos Idosos de Nova Londrina. PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. **Aprovado. (Publ. no DA nº 036/08, de 22/04/08, em Projetos de Lei).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI Nº 161/08

P A R E C E R :**Preâmbulo**

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Luiz Accorsi, declara de utilidade pública a Associação dos Idosos de Nova Londrina, com sede e foro no município e comarca de Nova Londrina.

Fundamentação

Chamada esta Comissão a se manifestar quanto à legalidade e constitucionalidade do referido projeto, por estar o mesmo de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Porém, conforme previsto no respectivo Estatuto Social, a associação que se pretende declarar de utilidade pública também é denominada de Centro de Convivência do Idoso, adotada como símbolo a sigla CCI. Desta forma, a fim de adequar o presente projeto aos dados contidos no Estatuto Social, sugere-se a emenda modificativa em anexo, prevista no artigo 137, parágrafo 4º do Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Paraná.

Conclusão

Assim, somos de parecer favorável na forma da emenda modificativa em anexo.

Sala das Comissões, em 20/05/08.

(aa) CAÍTO QUINTANA - Presidente

DUÍLIO GENARI - Relator

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
EMENDA MODIFICATIVA AO
PROJETO DE LEI Nº 161/08

P A R E C E R :

Com fulcro no que autoriza o artigo 137, parágrafo 4º do Regimento Interno dessa Casa de Leis, faz-se necessária a apresentação da presente emenda modificativa, para contar com a seguinte redação:

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação dos Idosos de Nova Londrina - Centro de Convivência do Idoso - CCI, com sede e foro no município e comarca de Nova Londrina.

Sala das Comissões, em 20/05/08.

(aa) CAÍTO QUINTANA - Presidente

DUÍLIO GENARI - Relator

ITEM 08

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Resolução nº 009/08, de autoria da Comissão Executiva, que altera o artigo 1º da Resolução nº 016/07, de 03/10/07. **(Publ. no DA nº 054/08, de 20/05/08, em Projetos de Resolução).**

Há sobre a mesa um requerimento do Deputado Osmar Bertoldi, constante do expediente, que requer o adiamento da discussão e votação do Projeto de Resolução nº 009/08 por 10 Sessões.

Está em votação o requerimento. **Aprovado.**

Requerimentos**O SR. PRESIDENTE (Felipe Lucas)**

Sobre a mesa, Requerimento nº 1260, de autoria do Deputado Luiz Claudio Romanelli, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1261, de autoria do Deputado Felipe Lucas, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs 1262 a 1268, de autoria da Deputada Beti Pavin, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1263, de autoria da Deputada Luciana Rafagnin, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1266, de autoria da Deputada Rosane Ferreira, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1269, de autoria do Deputado Dr. Batista, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Explicações Pessoais:**O SR. PRESIDENTE (Felipe Lucas)**

Em Explicações Pessoais, concedo a palavra ao Deputado Jocelito Canto, inscrito.

Deputado Jocelito Canto (PTB)**O SR. JOCELITO CANTO**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

O Deputado Valdir Rossoni, que deixa a Sessão neste momento, está envolvido no caso da OLVEPAR. Foi a manchete que se viu esta semana em todos os jornais. E que ontem o Deputado subiu à tribuna e se queixou que os jornais colocaram o seu nome como o envolvido no escândalo da OLVEPAR, até porque o Deputado fazia parte do Governo Jaime Lerner, era o Líder do Governo Jaime Lerner. E aí os jornais publicaram: "Deputado Rossoni é um dos envolvidos dos Deputados que receberam dinheiro no caso OLVEPAR". Isso está na imprensa. O que fez o Deputado Valdir Rossoni? O que qualquer um faria, o que eu faria, o que eu fiz: eu reagiria, porque não sou covarde. Quando alguém me ataca quando eu não devo, mesmo que eu não possa enfrentá-lo, eu não me acovardo, eu enfrento, nem que

seja para perder a briga. Primeiro, porque a minha vida, permito dizer que tenho os meus defeitos, mas o defeito da covardia eu nunca tive.

O Deputado Rossoni subiu àquela tribuna e hoje eu vi os jornais corrigindo, dizendo que o Deputado Rossoni não tem envolvimento nenhum. E depois que o Deputado Rossoni contou a vida, se emocionou, e a emoção pode ser manifestada em várias situações, quando o Deputado Rossoni se emocionou ao contar a sua trajetória, a emoção veio do coração e ele fez uma colocação importante aqui a respeito. E o Deputado Rossoni, ao subir naquela tribuna, ontem eu via a sua emoção quando alguém chamava o senhor de ladrão, eu via que o senhor tremia de brabo, porque o senhor é um homem honesto, tenho o senhor por um homem honesto, não tenho o senhor por canalha, por ladrão, nunca tive essa impressão sua, e sim uma impressão de um homem que discute, que briga. E quando o senhor subiu ali ontem e disse: “Não tenho envolvimento, fui citado por alguém envolvido”, achei que V. Exa. agiu corretamente. Deputado Rossoni, é assim que eu me senti lá em Ponta Grossa, quando um companheiro seu da Oposição disse que eu tinha traído os professores, que eu tinha traído os policiais, que eu tinha enganado os servidores públicos ao não conceder o aumento. Doe, doe porque o que eu fiz não foi nada de ilegal, Deputado Rossoni. V. Exa. se doe e eu também me do, porque não cometi nenhum crime, apenas fiz o que determina aquilo que eu assumi, a lei, apenas a lei.

O Deputado Traiano disse que a minha emenda passou. A minha emenda não passou não, a minha emenda foi retirada daquele projeto. Deputado Rossoni, é duro quando nos chamam daquilo que não somos, é duro quando alguém grita lá na rádio: “O senhor votou contra o povo, contra os professores.” Vejam quem foram os Deputados que votaram contra o povo. Não enganei ninguém! Votei o aumento, o reajuste!

Deputado Edson Praczyk, eu não iria apresentar emenda dos funcionários, não. V. Exa. não entendeu o meu raciocínio. Claro que não iria apresentar a emenda. Sei que iria prejudicar os funcionários. Só quis provar que quando se quer, se faz. Se faz circo.

Essa é a colocação que eu gostaria de fazer. Deputado Rossoni, V. Exa., para mim, é um homem de muito respeito. Temos divergências. Fiz uma colocação, porque V. Exa. falou que foram frios e calculistas. Não fui eu. V. Exa. foi lá e disse isso. Fui pesquisar o que é frio e calculista nesse episódio: frios e calculistas que, sabendo da ilicitude da emenda proposta, mas visando publicidade junto ao eleitorado, manejar os instrumentos, as emendas. Aumentaram as discussões e, lá fora, como seu colega de Oposição fez, e V. Exa. elogiou o tempo todo, disseram ao público que, apesar de todos os seus esforços, por má vontade de alguns, que sou eu, o Deputado Péricles e outros desta Casa, tinha se perdido o direito de se dar o aumento aos servidores. Praticaram, no mínimo, o crime de injúria contra aqueles que, corretamente, se portaram na análise do projeto.

V. Exa. está nervoso porque achou que eu iria envolvê-lo em algo que sei que V. Exa. não deve. Jamais faria isso! Conheço a sua conduta. Apenas citei. Doe em V. Exa. como doe em mim.

Votei a favor do aumento. O que não podia era votar uma emenda que não cabia a mim. É isso que quis deixar bem claro para as pessoas.

Quando uma pessoa mente aqui, dizendo que não comeu um sanduíche e comeu na frente de todo mundo, aí entra a demagogia! Sei que V. Exa. não foi lá na rádio de Bituruna falar isso.

Acho que a Oposição pode xingar o Governador, eu também xingo de vez em quando. Mas não pode propor coisas que são fora do contexto da lei. É isso que estou dizendo! Fico triste às vezes, V. Exa. tem uma história bonita, a minha é complicada. Não vou nem contar aqui, porque viraria emoção. Gostaria sempre de me emocionar quando alguém aqui defende a criança que não tem leite e hoje tem porque o Governador tem um projeto; não tinha água, luz e que o dinheiro era roubado deste estado. Poucas pessoas se levantavam para dizer que estavam assaltando o nosso estado. Estão roubando o nosso estado! Estão assaltando o Governo do Paraná, que tem que pagar 60 milhões e que hoje poderia melhorar a Saúde do Paraná. O Deputado Zucchi falou aqui que o HC não tem um equipamento porque alguém roubou. E o Paraná para todo mês. Roubaram a OLVEPAR! Roubaram os agricultores! Roubaram todo mundo! E sobrou muito pouco!

Deputado Valdir Rossoni, respondo alguns processos. Já fui Prefeito e tive uma Oposição daquelas que nunca ninguém teve. Mas não tem nenhum que eu tenha roubado nada.

Pode ter certeza disso. O senhor pode ter absoluta certeza, com tranquilidade que lhe digo, que não faz parte da minha vida roubar nada de ninguém.

Quero deixar muito claro, Sr. Presidente, Srs. Deputados que quando falam mal sem que eu deva, me levanto, perco voto, não ganho voto! Já briguei com Bispo, fui “para o pau”, chamei o Bispo “o diabo” na rádio porque precisou. Chamei porque ele fez algo errado. Nunca tive medo de nada e não vou me assustar. Vou continuar defendendo a legalidade. Acho que não estou errado no que estou fazendo. Nos próximos dias, estarei propondo uma ação e, quero que o Judiciário analise se estou certo ou errado. Se o Judiciário entender que eu estava errado, venho aqui e peço desculpas, mas vou ao Poder Judiciário para mostrar ao Poder Judiciário se eu estava certo ou errado.

Deputado Valdir Rossoni, como é duro quando falam da gente quando não devemos! Quando devemos ficamos quietos, sentimos, mas quando não devemos o sangue de qualquer homem deve sair fora!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Felipe Lucas)

Com a palavra o Sr. Deputado Valdir Rossoni por dez minutos.

Deputado Valdir Rossoni (PSDB)

O SR. VALDIR ROSSONI

Sr. Presidente.

Quando fiz meu pronunciamento, salvo tenha um lapso de memória, em nenhum momento citei o Deputado Jocelito. Gostaria de fazer um pedido ao Deputado Jocelito, até por que estamos falando com milhares de paranaenses. Deputado Jocelito, se V. Exa. tiver alguma denúncia quanto a minha pessoa, vamos marcar hora e data: segunda-feira, às 14h30. Começa a Sessão V. Exa. sobe à tribuna e me denuncia. Denuncia!

Não somos infantis, para não perceber que seu encaminhamento nas Explicações Pessoais tenta de uma forma inteligente, locutor que é, me envolver em algo que não me compete e que não me vincula. A maior prova disso é que autorizo a V. Exa., neste momento, a ter conhecimento dos autos de todas essas barbáries que V. Exa. falou. Sr. Presidente, o Deputado Rossoni está autorizando, abrindo meu sigilo de tudo, entregando ao Deputado Jocelito para que ele levante a minha vida e suba naquela tribuna. Deputado Jocelito, V. Exa. se engana comigo. Às vezes, fico nervoso quando as causas são pequenas, mas quando as causas são grandes, e aí é que V. Exa. se equivoca, sou calmo e calculista.

Quero dizer que estou tranqüilo, porque a minha consciência me deixa tranqüilo. Às vezes, há arroubos próprios do italiano, aqui, no debate com o Deputado Romanelli, Sr. Presidente, quero que V. Exa. transmita ao Presidente Nelson Justus que estou deixando, aqui toda minha vida. Em qualquer situação, quero abrir minha vida, autorizar por escrito à Assembléia Legislativa e uma deferência especial ao Deputado Jocelito para que investigue, para que vá a busca de processos, em busca de denúncias que tenham contra mim. Não tenho conhecimento, pode ter. Pode surgir uma hoje e amanhã pode ter. Agora, gostaria de abrir a minha vida para o Deputado Jocelito. Talvez ele terá uma interpretação correta do meu histórico.

Em nenhum momento, imputei a nenhum Parlamentar, no meu pronunciamento aqui, a questão de canalha. Agora, imputaram sim aos Deputados de Oposição demagogos. Como começaram a ler, hoje estamos com uma tecnologia fantástica porque você na hora tem o significado da palavra. Quando lhe imputam que você é um demagogo ou os Deputados são demagogos, se eu como Líder me acovardar perante essas afirmações (não é só a mim, a todos os Deputados de Oposição) não sou Líder de ninguém, não sou Líder nem meu. Sou obrigado a ter uma postura ética e correta para defender meus Pares, porque eles são valorosos aqui no embate. Considero que eles, também constroem o Paraná.

Não construímos escolas, fiscalizamos o dinheiro que vai para a construção da escola. Não construímos ponte, vamos fiscalizar o dinheiro da ponte. Não compramos televisores, fiscalizamos os recursos dos televisores. Não viajamos por conta do Governo, fiscalizamos

as despesas que foram feitas na viagem. Por isso somos demagogos? O Líder da Oposição tem que covardemente se calar? Não. Se eu quiser ser Líder, e quiser continuar merecendo o respeito dos meus Pares da Oposição, tenho obrigação, porque senão estarei concordando, que os meus Pares da Oposição são demagogos. Tenho convívio com esses 15, 16, 20, com o Bloco Independente, que também tem nos ajudado muito. A cada dia que passa, não sinto mais respeito, sinto uma paixão por esses meus companheiros. Se eu tivesse, entre subir na tribuna pelos meus companheiros e fazer a defesa e ir para uma guerra, eu iria para a guerra. Porque os meus companheiros da Oposição, merecem esta minha postura e esta minha dedicação.

Em nenhum momento, aqui, imputei a qualquer Deputado de ser demagogo. Em nenhum momento, aqui, imputei de ser canalha. Em nenhum momento agredi. Constei a minha vida hoje. É a primeira vez, que falo na minha gloriosa Bituruna, aquela pequena Bituruna. Falei porque precisava, para que os meus companheiros conhecessem um pouquinho de mim, da minha vida, de onde vim. Sei da origem de muitos de vocês. Já ouvi o Deputado Jocelito falando na tribuna, da sua origem e da sua luta, de chegar aonde chegou. Ele tem seus méritos. Por ele ter os seus méritos, não posso concordar com determinadas posturas. Recebi críticas severas de demagogos, antes de chegar ao plenário. Quando vou ao embate com um Deputado, aqui, espero ele chegar, por respeito.

Voltei, Deputado Jocelito, não por estar nervoso. Achei que seria um desrespeito, V. Exa. se dirigir diretamente a este Parlamentar - interprete como forma de respeito. Sou um homem público, não apenas para os meus eleitores, sou para todos os paranaenses e brasileiros. V. Exa. tem todo o direito de contestar e apontar a minha conduta. Quero dizer, que o senhor é um cidadão, hoje, que tem autorização da quebra do meu sigilo bancário e tudo que V. Exa. achar e encontrar na Justiça. Quero dizer, que se V. Exa. encontrar algo na Justiça, faça o seguinte: vou pedir a minha condenação. Porque quando digo de que não tenho nenhum processo, não é para dizer, para quem tem processo. Porque quem tem processo. Porque quem tem denúncia, não quer dizer que esteja condenado. Apenas é uma forma de fazer a minha defesa, é um direito que tenho. Se eu não puder fazer a defesa disso? O que estou fazendo aqui? Vou para casa.

Deputado Jocelito, não estou nervoso. Estou tranqüilo. Mas quero dizer, que o senhor é o primeiro cidadão do Paraná, do Brasil e do mundo, que tem poderes absolutos. Se quiser poderá embarcar no meu avião, agora, e fiscalizar a minha indústria. Ela passou pelo maior crivo da história. Ninguém foi mais fiscalizado neste estado do que eu. Poucas pessoas sofreram na área empresarial o que sofri. Continuo na resistência.

Sra. Presidente, transmita ao Sr. Presidente Nelson Justus, à Executiva desta Casa e ao Deputado Jocelito que me ouve respeitosamente. Deputado Jocelito marque o lugar a hora, quero assinar uma procuração,

para que V. Exa. tenha o direito - porque o considero no sentido econômico sério - de acessar quanto tenho de saldo no Banco do Brasil, no BAMERINDUS. Se V. Exa. quiser ver todos os meus extratos passados. E também, gostaria que V. Exa. se dirigisse hoje ainda com advogado, fosse na Justiça ver se tenho um processo, uma denúncia contra mim. Para que fique claro. V. Exa. por apoiar o Governo Requião, não é o culpado das denúncias que tem contra o Governo Requião, porque V. Exa. não é o Executivo. V. Exa. pode ter postura favorável ou contra, mas não é responsável. Se tive problemas no Governo em que eu apoiava V. Exa. não pode colocar essa culpa em mim porque eu nunca fui Executivo, sempre fui Legislativo. Posso ter errado aqui por não ter fiscalizado corretamente. Essa é minha posição.

Deputado Jocelito, V. Exa. é a primeira pessoa desse estado que tem a liberdade de tomar qualquer atitude contra mim com a minha autorização por escrito.

Obrigado, Sr. Presidente.

Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Felipe Lucas)

Nada mais a tratar, declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra para segunda-feira, dia 26, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 035/08.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 041, 148 e 161/08.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 018, 082, 160 e 171/08.

Levanta-se a Sessão.

Publicações:

Atas de Comissão

Obras Públicas, Transportes e Comunicação

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS,
TRANSPORTES E COMUNICAÇÃO
2ª SESSÃO LEGISLATIVA - 16ª LEGISLATURA
ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de dois mil e oito, na sala de reuniões das comissões, reuniu-se a Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicação,

sob a presidência do Deputado Marcelo Rangel. Havendo número legal o Sr. Presidente abriu os trabalhos, passando à Ordem do Dia: Projeto de Lei nº 041/08 de autoria do Deputado Waldyr Pugliesi, Relator Deputado Péricles de Mello. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, dos quais para constar, eu, Richard Rüppel Sotto Maior, Secretário da Comissão, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente para que produza os efeitos legais.

MARCELO RANGEL - Presidente
Richard Rüppel Sotto Maior - Secretário

Errata:

Republicada por incorreção

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS,
TRANSPORTES E COMUNICAÇÃO
2ª SESSÃO LEGISLATIVA - 16ª LEGISLATURA
ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos seis dias do mês de maio do ano de dois mil e oito, na sala de reuniões das comissões, reuniu-se a Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicação, sob a presidência do Deputado Marcelo Rangel. Havendo número legal, o Sr. Presidente abriu os trabalhos, passando em seguida à Ordem do Dia: Projeto de Lei nº 043/08, de autoria do Deputado Dobrandino da Silva. Relator: Deputado Luiz Nishimori. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Projeto de Lei nº 046/08, de autoria do Deputado Luiz Claudio Romanelli. Relator: Deputado Duílio Genari. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Projeto de Lei nº 843/07, de autoria do Deputado Luiz Carlos Martins. Relator: Deputado Luiz Nishimori. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Projeto de Lei nº 808/07, de autoria do Deputado Nelson Justus. Relator: Deputado Luiz Nishimori. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Projeto de Lei nº 860/07, de autoria do Deputado Nelson Justus. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Projeto de Lei nº 816/07, de autoria do Deputado Duílio Genari. Relator: Deputado Elio Rusch. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Projeto de Lei nº 096/08, de autoria do Poder Executivo. Relator: Deputado Elio Rusch. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, dos quais para constar, eu, Richard Rüppel Sotto Maior, Secretário da Comissão, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente para que produza os efeitos legais.

(aa) MARCELO RANGEL - Presidente
Richard Rüppel Sotto Maior - Secretário